

----- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E DEZASSETE: -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela Senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelo Senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e pela Senhora Helena Maria Theodora Loermans (Segunda Secretária), e convocada pela primeira nos termos do artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de janeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- Ponto Único: *SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO
TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”*. -----

----- Estiveram presentes trinta e um membros da Assembleia Municipal, a saber os Senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Anabela Baltazar de Campos, António Manuel Viana Afonso, Carlos Filipe Bernardino da Silva, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Daniel Sobral Balinhas, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Florival Matos Silvestre, Francisco António Caetano Lampreia, Helena Maria Theodora Loermans, João Palma Quaresma, José Manuel da Assunção Ribeiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Conceição da Costa Guedes da Silva Vaz, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Júlia da Costa Morais Rodrigues Vicente, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Nuno Miguel dos Santos Cunha Duarte, Paulo Sérgio Pereira da Luz, Pedro Alexandre Guerreiro Paleta, Pedro Miguel Bernardino Gonçalves,

Telma Cristina Felizardo Guerreiro (Secretária da Junta de Freguesia de São Teotónio, em substituição do Senhor José Manuel dos Reis Guerreiro, Presidente da respetiva Junta de Freguesia), Teresa Alexandra Pereira Bernardino e Valdemar Pacheco Silvestre, e a ausência dos Senhores Alberto José Jesus Santos, José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro e Pedro Manuel da Conceição Souto.-----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os Senhores: José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Deolinda Maria Pinto Bernardino Seno Luís, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Pedro Miguel Viana Rebelo Ramos e Raquel Alexandra Lourenço Vicente e Silva, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista; e Manuel da Silva Cruz e Jaime Manuel Costa, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- Registou-se também a presença dos Senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos e António Manuel Camilo Coelho, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira; de Luís Alberto dos Santos Percheiro e Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidentes da Assembleia Municipal de Odemira; do Dr. José Ventura da Cruz Pereira, antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira e homenageado; do Eng.º Hélder Guerreiro, Vogal Executivo da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo, Alentejo 2020; dos representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira e dos distintos homenageados Cláudio José dos Santos Percheiro, Nazário Duarte Viana, Fernando Silvestre Encarnação, Augusto Maria Inácio, António Manuel Ledo e Humberto Inácio Encarnação, previamente convidados para a presente sessão. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas dez horas e quinze minutos, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, depois de cumprimentar todos os presentes, declarou, nos termos da lei, aberta a sessão. A

Senhora Presidente da Assembleia Municipal enalteceu a importância das comemorações do “25 de Abril” e considerou que a melhor maneira de homenagear esse dia era recordando-o para que perdure ao longo das gerações. -----

----- De seguida, passou ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: A Senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo Senhor Pedro Miguel Bernardino Gonçalves:-----

----- “Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

----- Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras-----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia-----

----- Ilustres Homenageados -----

----- Cidadãos e Cidadãs do concelho de Odemira,-----

----- *Cidade*-----

----- *Sem muros nem ameias* -----

----- *Gente igual por dentro*-----

----- *Gente igual por fora*-----

----- *Onde a folha da palma*-----

----- *afaga a cantaria* -----

----- *Cidade do homem*-----

----- *Não do lobo, mas irmão* -----

----- *Capital da alegria* -----
----- *Braço que dormes*-----
----- *nos braços do rio*-----
----- *Toma o fruto da terra* -----
----- *É teu a ti o deves* -----
----- *lança o teu desafio*-----
----- *Homem que olhas nos olhos*-----
----- *que não negas* -----
----- *o sorriso, a palavra forte e justa*-----
----- *Homem para quem*-----
----- *o nada disto custa*-----
----- *Será que existe* -----
----- *lá para os lados do oriente* -----
----- *Este rio, este rumo, esta gaivota*-----
----- *Que outro fumo deverei seguir*-----
----- *na minha rota?* -----
----- Era isto que nos cantava o Zeca nos idos de Abril. -----
----- Uma Cidade sem muros nem ameias, com gente igual por dentro e por fora. Será isto o
que temos no atual Concelho de Odemira? -----
----- Não, não é. Muitos muros e ameias continuam a cercar o interior deste concelho. -----
----- Os territórios do Interior do Concelho de Odemira e a sua baixa densidade
populacional devem ter uma política diferente e devem ser olhados como diferentes que são. ---
----- É necessária uma política de proximidade e de mobilidade nestes territórios de baixa
densidade, onde, ao contrário do que nós alentejanos costumamos dizer, não é tudo logo ali. ---
----- No concelho de Odemira, que é apenas o concelho com maior área do país, tudo é

muito longe. -----

----- Temos como exemplo a saúde e o Hospital do litoral alentejano que, em nenhuma situação, se situa a menos de 50 km. Mas, em muitas outras, as distâncias são bem superiores a 100 km. -----

----- Nas localidades do interior do concelho não existe qualquer ligação de transporte público coletivo ao Hospital do Litoral Alentejano. -----

----- Quem fala em Saúde, pode falar também em Justiça ou nos serviços do Ministério da Agricultura, por exemplo. -----

----- Tudo isto após a destruição das ligações ferroviárias a que assistimos, sem uma rede de transportes públicos que sirva a população e sem que se veja intenção do poder autárquico de intervir neste descalabro. Podemos também acrescentar a qualidade das ligações rodoviárias que não é preciso estar aqui a qualificar exhaustivamente, pois todos sabem o estado deplorável em que se encontram. -----

----- A rede de transportes públicos existentes não serve as populações do interior do concelho e está assente no transporte escolar. A maioria das deslocações fora das rotas do transporte escolar é pura e simplesmente negligenciada, tendo a população que recorrer aos serviços de táxi; assim, facilmente uma deslocação para uma consulta atinge valores monetários inoportáveis. É necessária uma intervenção das autarquias junto das empresas de transportes particulares, para que estas sirvam as necessidades das populações, especialmente nas zonas de menor densidade populacional. -----

----- Interior do concelho, onde continuam a fechar escolas e postos de Saúde, onde os serviços farmacêuticos têm lacunas graves de cobertura do território. -----

----- Agora, quando se fecha mais um ciclo autárquico e outro se aproxima a passos largos, é a hora de olhar o interior do concelho de Odemira como parte integrante e legítima do todo concelhio e, se for caso disso, discriminá-lo positivamente. -----

----- O nosso interior que, por ora, ainda se encontra livre da voragem agrícola instalada no litoral do Concelho de Odemira e que, para já, também se encontra livre da exploração petrolífera que ameaça a nossa costa.-----

----- Deixem-me recordar-vos uma pequena passagem do discurso que aqui proferi há exatamente um ano. -----

----- "...como acham que não podemos ficar sem sobremesa, estão a preparar-nos um novo repasto. -----

----- Eis a sobremesa que nos querem servir, o que até faz todo o sentido neste mar de plástico em que se tornou o nosso concelho. -----

----- Petróleo, defumado em gás natural numa cama de fraturamento hidráulico – eis o nosso próximo repasto. " -----

----- Quando, em Fevereiro de 2016, o Bloco de Esquerda trouxe pela primeira vez este assunto a esta Assembleia, não foi possível obter a unanimidade em nenhuma das outras três bancadas.-----

----- Algum tempo depois, felizmente outros despertaram para este problema e foi possível ter toda a Assembleia Municipal de Odemira a manifestar a sua discordância sobre a prospeção de hidrocarbonetos no litoral alentejano. Digo felizmente porque esta nunca foi uma luta que o Bloco quisesse ou pudesse travar sozinho; é por isso com muito orgulho que constato que, aparentemente, todos escolhemos o mesmo caminho. -----

----- Também o executivo PS do município de Odemira reagiu e marcou a sua posição, tendo inclusive anunciado a intenção de avançar com uma providência cautelar para travar o furo no mar do Alentejo.-----

----- Mas este PS é o mesmo do governo da Ministra do Mar Ana Paula Vitorino. -----

----- Ministra que, há bem pouco tempo, vimos a vender o nosso mar em conferências do outro lado do Atlântico, dizendo que não havia contestação e apresentando a nossa costa como

um paraíso para as empresas petrolíferas. Prometeu furos depois de expirado o prazo para que isso pudesse acontecer, desvalorizando as autarquias e as organizações populares enquanto forças de resistência a este processo. -----

----- Enquanto isso, mais de 40 mil peticionários continuam sem uma resposta à petição entregue em 2016. -----

----- Era bom que houvesse da parte do governo, por sinal do mesmo partido que a maioria que governa o Concelho de Odemira, uma aproximação aos desejos e vontades da população. --

----- Não posso terminar sem uma pequena referência ao ainda Presidente do Eurogrupo, Disjel-qualquer-coisa. -----

----- Não rapaz, nós não gastamos todo o nosso dinheiro “em putas e vinho verde”, também gastamos dinheiro em pescarias, educação, cerveja, exposições, concertos e outras coisas igualmente importantes. -----

----- Mas onde nós somos verdadeiramente obrigados a gastar grande parte do nosso dinheiro é nos juros agiotas da dívida, que tu e a tua quadrilha nos impuseram e que tem como único objetivo a subjugação dos povos do sul a gente da tua laia. -----

----- Não, não vou citar o almirante Pinheiro de Azevedo e não vou mandar a criatura para lado nenhum, ele que vá sozinho. -----

----- Sendo dia de homenagens e de comemoração, falemos de assuntos alegres e de gente séria. Fica aqui o meu reconhecimento e o do Bloco de Esquerda a todos aqueles e aquelas a quem a Assembleia Municipal de Odemira decidiu prestar homenagem. -----

----- Bem hajam! -----

----- Viva o 25 de Abril -----

----- Viva Odemira!” -----

----- b) Intervenção da Coligação “Odemira com Futuro”, pelo Senhor Carlos Filipe Bernardino da Silva: -----

----- “Ex. Ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal, -----
----- Ex. Mo Sr. Presidente da Camara Municipal, -----
----- Ex. Mos Srs. Vereadores, -----
----- Ex. Mos Srs. Membros da Assembleia Municipal, -----
----- Ex. Mos Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia, -----
----- Ex. Mos Srs. Presidentes e membros de Assembleias de Freguesia, -----
----- Ex. Mos. Srs. ex-Autarcas do Concelho de Odemira, -----
----- Ex. Mas. Autoridades Civis, Militares e religiosos, -----
----- Ex. Mos. Srs. Representantes e ilustres homenageados, -----
----- Ex. Mos Srs. Convidados, -----
----- Ex. Mas Senhoras e Senhores. -----
----- Faz 43 anos que a liberdade foi restituída a Portugal! Continuamos, e muito bem, a
festejar essa conquista...com um entusiasmo muito grande.-----
----- O 25 de abril trouxe a democracia e esta trouxe uma realidade sem precedente:
participação no poder central, regional e local, independência os tribunais, autonomia
administrativa do Poder Local, liberdades fundamentais, melhorias radicais nas prestações de
cuidados de saúde, democratização no sistema de ensino, alteração significativa do papel da
mulher na sociedade portuguesa...tantas mudanças e tão especiais... -----
----- É também, verdade que com a democracia vieram muitos desafios, que somados a
muitas crises evidenciaram as nossas fraquezas e conduzem a frustrações em muitos
Portugueses. Em particular, nos mais jovens, que somam a tudo isto um distanciamento grande
da política. O que nos leva a refletir no muito que que está por fazer. -----
----- Pergunto, se devemos festejar a conquista da liberdade ou aquilo que nos foi permitido
fazer em liberdade? E o que temos feito com a liberdade? -----
----- Em liberdade e enquanto sociedade temos a obrigação de garantir a representatividade

do povo nos centros de decisão política. Essa é a maior obrigação que todos temos! Se no 10 de junho celebramos Portugal enquanto país, no 25 de Abril festejamos Portugal enquanto Povo. --

----- A memória coletiva que se foi construindo à volta daquela madrugada está carregada de orgulho e entusiasmo. Toda esta festa só faz sentido se for para manter vivo o orgulho e o entusiasmo de um Povo.-----

----- O discurso de que é necessário aproximar as pessoas da política não é novidade para ninguém, todos reconhecemos essa necessidade e neste ponto não existe grandes diferenças de natureza partidária.-----

----- Considero este um dos maiores desafios dos nossos dias.-----

----- Assisto com satisfação ao esforço que as autarquias fazem para promover esta aproximação – recorde, e apenas a título de exemplo da criatividade, o orçamento participativo. Se a nível autárquico tem existido alguma aproximação entre eleitos e eleitores a nível nacional não podemos dizer o mesmo, alias o afastamento é cada vez maior e cada vez mais preocupante!-----

----- Os nossos representantes na assembleia da república emanam de uma organização administrativa, os distritos, que foram criados tendo por base a identidade de características das regiões.-----

----- Temos um modelo de representação que tem por base uma organização administrativa criada em 1835.-----

----- O próprio sistema de governo do estado já reconhece implicitamente a desadequação desta divisão administrativa, criando para o efeito subdivisões. – As NUTS.-----

----- Podemos dizer que quanto mais evoluímos, explorando as nossas potencialidades, mais desadequado fica o nosso sistema de representação política a nível nacional.-----

----- As divisões administrativas que existem, foram criadas para dar resposta a uma realidade que hoje não existe!-----

----- A maioria das características económicas do distrito de Beja não reflete a realidade de Odemira! Sim somos alentejanos, com muito orgulho, mas tirando isso o que temos em comum com os concelhos de Ourique, Ferreira, Alvito, Beja para não falar de outros ainda mais distantes como Moura ou Barrancos, os nossos problemas não são comuns e também não o são os nossos interesses.-----

----- Temos desafios específicos de um Alentejo litoral! -----

----- O 25 de Abril de 1974 permitiu encetar um caminho de grande desenvolvimento. No entanto as desigualdades regionais são ainda enormes! Enquanto uns se indignam por não ter um hospital a menos de 30 Km, no nosso concelho muitas zonas nunca o tiveram a menos de 100! ----

----- Outros fazem manifestações porque as suas autoestradas passaram a ter portagens e eu penso que bom seria ter uma boa estrada nacional no nosso concelho. -----

----- O nosso concelho precisa de investimento público! E este é hoje um recurso muito escasso! -----

----- Quase todo o investimento público tem origem na autarquia ou promovido através desta! Mas as autarquias não têm as competências atribuídas em muitas das matérias essenciais para o desenvolvimento do nosso concelho! -----

----- É necessária mais proximidade! Para que estes problemas possam ser sentidos por quem, na existência de restrições, possa adequadamente priorizar estes investimentos.-----

----- O processo de adequação do sistema eleitoral à realidade e necessidade de um País é sempre muito demorado, até porque alterar o sistema existente terá de passar sempre pelos eleitos do momento e essa alteração pode mexer na sua própria sustentação.-----

----- Isto só será possível quando todos perceberem que se não colocarmos Portugal em primeiro lugar podemos desperdiçar as conquistas de Abril. Podemos não perder a liberdade, mas perdemos certamente a alegria e entusiasmos de um povo na sua representação política. ----

----- Como disse o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa: “A Democracia criada a partir do 25 de Abril de 1974 tem de ser recriada, todos os dias, para se não negar, nem negar futuro aos Portugueses.”-----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva Odemira,-----

----- Viva Portugal!” -----

----- c) Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pelo Senhor João Palma Quaresma: -----

----- “Senhora Presidente desta Assembleia Municipal; -----

----- Colegas membros desta Assembleia Municipal; -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira; -----

----- Senhores Vereadores; -----

----- Senhores Presidentes de Junta; -----

----- Senhores ex – autarcas; -----

----- Homenageados no dia de hoje; -----

----- Senhores convidados; -----

----- Todos os aqui presentes nesta solene comemoração.-----

----- Esta intervenção é voz da CDU nesta assembleia.-----

----- Existem muitas formas de organização na sociedade humana, formas essas que estão em constante mutação, adaptação, sempre em função dos seus contextos internos e externos. De todos esses modelos a democracia é o que se nos apresenta (sociedades ocidentais) como o mais respeitador do ser e do seu meio, o mais facilitador de um desenvolvimento equilibrado, salutar, nos planos individual e coletivo. É o modelo mais avançado de sociedade que conhecemos, com todos os defeitos de que possa padecer. -----

----- O 25 de Abril de 1974 fez cair um governo autoritário de cerca de 5 décadas. Um

governo cuja propaganda não se cansava de enaltecer a “grandeza” de uma nação.... Uma nação onde a maioria era submetida à pobreza extrema, à exploração, à ignorância, à censura direta e por fim, à guerra colonial. -----

----- Haverá quem defenda o estado novo, com argumentação falaciosa e tola, utilizando nomeadamente números estatísticos isolados, desprovidos de uma análise de contexto. O facto é que a ditadura, de matriz conservadora e fascizante, nacionalista e autarcista, repressora e dirigista, desempenhou um papel de forte resistência ao avanço socioeconómico do país. Alguns exemplos disso foram os êxodos massivos das populações rurais para as cidades e do país em geral para o norte da europa, em busca de condições mais dignas de vida. A própria guerra colonial, canto do cisne duma serôdia opção colonial, foi afinal a consequência dramática de um regime que se mostrava inadequado a uma vivência de respeito pelos direitos das populações, tanto em Portugal como em África. -----

----- Deu-se a revolução do 25 de Abril, que pôs fim à guerra e permitiu um novo rumo ao país, um modelo de sociedade democrático. Foram feitos progressos notáveis nos anos consequentes, senão vejamos: -----

- • Foi extinta a polícia política; -----
- • Foi abolida a censura; -----
- • Foram autorizados os sindicatos e partidos livres; -----
- • Foram criados os direitos à educação universal, à saúde, à segurança social. -----

----- A todos os homens e mulheres que lutaram, antes e depois do 25 de Abril para que os seus filhos herdassem um futuro melhor, o nosso profundo reconhecimento.-----

----- Todavia a democracia nascida da revolução viria a desenvolver-se e maturar com base em determinadas regras, fruto em parte, dum contexto exterior, e ignoradas pela maioria. A sociedade passou a centrar-se mais nos indivíduos e nas suas condições de vida, foi dada uma ilusão de prosperidade aos jovens, através do acesso ao consumo, muitas vezes inconsciente. ---

----- Os valores coletivistas de cooperação foram dando lugar a outros valores, cada vez mais individualistas, criando terreno fértil para novas formas de opressão. A cultura neoliberal, aquela do suposto mercado livre, competitivo, autorregulado foi-se instalando. Gradualmente, um único tema, tornou-se dominante na sociedade...refiro-me ao tema da economia, ou melhor, a imposição de um determinado modelo económico e financeiro. -----

----- A educação, saúde, segurança social, justiça e política em geral ficaram subordinados a esta ideologia escravizante, sem rosto definido, onde a liberdade individual é quase exclusivamente ditada pela conta bancária. A democracia tornou-se num circo de falsas promessas onde os valores se invertem – o que é acessório passou a ser importante e a discussão séria e esclarecedora dos assuntos pertinentes foi desaparecendo. A comunicação social ajuda ao espetáculo, desinformando, criando ilusões, escolhendo os seus momentos criteriosamente, dando voz aos “especialistas” e legitimando políticas que depauperam quem trabalha. Em nome da liberdade de expressão os órgãos de comunicação, entretanto mercantilizados, não mais fizeram que cumprir a agenda dos seus patrões, a agenda neoliberal.-

----- Este novo paradigma, não só tornou inevitável o endividamento insustentável do estado, como depois atira as culpas para os mais fragilizados, os desempregados, os pensionistas e os marginalizados.... Há sempre recursos colossais para as falências fabricadas. Os defensores do neoliberalismo clamam por um estado magro, mas é ao estado que muitas das estruturas capitalistas sugam a sua avultada riqueza. E é também no estado que despejam os seus prejuízos resultantes de uma economia de casino, com o patético argumento de que são indispensáveis à sociedade. -----

----- Disse Saramago um dia: -----

----- "A democracia em que vivemos é uma democracia sequestrada, condicionada, amputada..." -----

----- Urge resistir, sob pena de cedência total a um regime de escravatura encapotada, uma

espécie de doença não reconhecida, mas que fragiliza a sociedade a cada dia que passa. -----

----- Na economia é prioridade recuperar a soberania monetária e rejeitar a austeridade praticada em prol da ganância dos credores e demais interesses financeiros. Os custos da saída da moeda única e os possíveis sacrifícios resultantes serão temporários e sempre preferíveis aos custos da permanência, que já demonstrou que só serve para aumentar as desigualdades. Não será este o único requisito para sair da crise, mas a verdade é que sem soberania monetária qualquer governo, por mais bem-intencionado que seja, verá sempre as suas opções de governação limitadas e subjugadas a poderes não eleitos, castradores da soberania nacional. ----

----- A educação deve ser holística. A competência técnica baseada no método científico tem que ser acompanhada de uma provisão de espírito crítico e valores morais sólidos de honestidade e respeito pelo próximo. Devemos formar seres conscientes, capazes de agir isentos de preconceito...Seres mental e intelectualmente soberanos. Só assim haverá democracia!-----

----- Mas não podemos falar de educação sem nos referimos aos docentes os quais temos de dotar de formação, contínua, adequada, e sobretudo libertá-los de funções administrativas, burocráticas que lhes consomem o tempo e energia em detrimento da relação pedagógica. -----

----- Não posso terminar sem uma referência à justiça, cujos órgãos estão reféns do poder obscuro ilegítimo, figura moldada para servir os que mais tem. É prova disso o triste espetáculo com que os noticiários nos presenteiam quase diariamente. -----

----- Poderia dizer muito mais sobre os assuntos referidos, mas não é este o local apropriado para o fazer.-----

----- Termino com uma reflexão, que julgo atual, do autor Tomás Morus, séc. XVI. “Por toda parte onde a propriedade constitui direito individual, e onde todas as coisas se avaliam por dinheiro, nunca poderá organizar-se a prosperidade social, a menos que chameis justa a sociedade na qual o que há de melhor é pertença dos piores, a menos que considereis feliz

aquele Estado em que a fortuna pública é presa de um punhado de indivíduos insaciáveis enquanto a massa é devorada pela miséria.”-----

----- Da nossa parte fazemos votos que os valores de Abril sirvam de inspiração às gerações futuras. -----

----- Viva o 25 de Abril, viva Portugal, viva a liberdade.” -----

----- d) Intervenção do Partido Socialista, pelo Senhor Manuel António Dinis Coelho:-----

----- “ - Exma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, -----

----- - Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, -----

----- - Exmos Senhores Vereadores e membros da Assembleia Municipal,-----

----- - Exmos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e de Assembleias de Freguesia,

----- - Exmos representantes das autoridades civis, militares, religiosas e de todos os outros quadrantes sociais,-----

----- - Exmos Senhores Homenageados e respetivas famílias, -----

----- - Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- É uma honra e um desafio representar neste ato uma instituição – neste caso o Partido Socialista – quando se não é militante, mas sim um cidadão independente que aceitou ao longo dos anos a convivência e a proximidade de ideias e de ação com o Partido Socialista.-----

----- Não se espere assim das palavras que irei proferir uma concordância acéfala com tudo o que se fez, designadamente no concelho de Odemira, quer pelo Partido Socialista quer pelas outras forças políticas que com o Partido Socialista partilharam as responsabilidades públicas no concelho de Odemira. -----

----- Passaram-se 43 anos desde o 25 de Abril de 1974. Nessa altura eram gritantes e bem visíveis as necessidades essenciais das populações, designadamente as carências a nível de equipamentos públicos tais como escolas, infraestruturas de abastecimento de águas e esgotos, jardins e outros espaços públicos e vias de comunicação.-----

----- E também necessidades ao nível da própria alimentação, de outros serviços básicos como a eletricidade, a escolaridade depois da Escola Primária e tantas outras. -----

----- Muita obra foi feita e genericamente bem feita pelos autarcas de Odemira sob a liderança de outra força política então hegemónica no concelho e que não era o Partido Socialista. -----

----- Nos primeiros 20 anos após o 25 de Abril evidenciaram-se bem as soluções diferentes que cada força política preconizava em termos da globalidade do País e naturalmente também a respeito do concelho de Odemira. -----

----- Muito se fez, repito, e bem, nos primeiros 20 anos da vida democrática em Odemira. --

----- Mas naturalmente que também houve coisas que poderiam ter sido feitas e que não o foram.-- -----

----- Bastará lembrar que o esforço primordial nesses primeiros 20 anos foi dirigido para o investimento público. Durante muitos anos em Odemira o potencial do turismo foi esquecido, quando não até mal encarado porque o turismo, como então se entendia, era uma coisa para ricos. --- -----

----- O mesmo se diga do apoio às empresas privadas, que eram menos acarinhadas até por razões de índole ideológica pois que então se entendia que o lucro do empresário médio ou grande não era aceitável. -----

----- E houve outros constrangimentos que muitos cidadãos de Odemira ou aqui residentes terão sentido. -----

----- Em 1997 o Partido Socialista emergiu como força hegemónica neste concelho, situação que se manteve até hoje. -----

----- Em 2005 um projeto cofinanciado pelo Fundo Social Europeu deu à luz um estudo de pré-diagnóstico do concelho de Odemira elaborado pelo CLASO (Concelho Local de Ação Social de Odemira). -----

----- Desse estudo, respigamos os seguintes aspetos: -----

----- - A nível demográfico detetaram-se então uma perda de recursos humanos, partindo os mais novos à procura de uma vida melhor e acentuando-se o envelhecimento da população, sobretudo no interior do concelho, predominantemente rural.-----

----- - No litoral de Odemira emergia um cariz mais urbano da população, já vocacionado para a indústria turística com o crescimento assinalável da construção civil. -----

----- - A população ativa apresentava-se nesse tempo ainda com uma escolaridade muito baixa e fracas qualificações profissionais. Saliente-se que no início de 1990 a taxa de abandono escolar do concelho era de 40% e que por alturas do estudo a que nos vimos referindo desceu (em 2005) para 11%.-----

----- Desde 1997 até hoje o município progrediu?-----

----- Pensamos que sim. O sector da construção foi incentivado, quer na vertente habitacional quer na vertente de edificações destinadas ao turismo e a outras indústrias e serviços.-----

----- O impulso foi tão grande que a indústria da construção atraiu até numerosa mão-de-obra estrangeira. -----

----- O sector agrícola cresceu e especializou-se em Odemira, absorvendo muita mão-de-obra local mas atraindo também mão-de-obra imigrante e muito capital, designadamente de proveniência estrangeira. -----

----- O turismo cresceu significativamente em quantidade e qualidade e surgiram os novos nichos de mercado, citando-se o caso do turismo centrado na ecologia e na preservação dos recursos naturais de que a Rota Vicentina é um bom exemplo. -----

----- O Município de Odemira esteve presente neste surto de progresso?-----

----- Pese embora ecos de críticas que aqui e ali vão aparecendo em conversas de café, mas também nalguma imprensa, certo é que se nos concentrarmos no trabalho que o Executivo e a

Assembleia Municipal e as Freguesias e Assembleias de Freguesia foram fazendo, nas tomadas de decisão efetuadas (e podemos ver esse trabalho se lermos as atas das reuniões daqueles órgãos autárquicos, designadamente da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal), estamos convictos que muito se fez, se investiu e se decidiu com o sentido do progresso e do futuro. - -----

----- E muitas das decisões foram até consensuais!-----

----- Explicando melhor: muitas decisões de investimento foram feitas por unanimidade das forças políticas representadas no Executivo Municipal e aprovadas, também por unanimidade, na Assembleia Municipal, o que também aconteceu um pouco por todas as Freguesias do concelho.-----

----- Vejam-se as atas, viaje-se pelo concelho e que cada munícipe exprima democraticamente, pelo voto, o que pensa do trabalho político feito no concelho nos últimos vinte anos. -----

----- Mas fez-se tudo bem feito?-----

----- Há que dizer a este respeito que a obra humana nunca é própria de deuses, mas sim de simples mortais que também cometem erros. Aqui ou ali fizeram-se coisas que não eram tão urgentes, houve porventura gastos exagerados, enfim resultados que não eram os previstos. ----

----- Mas é com os erros que também se deve aprender.-----

----- E, como se dizia num livro sagrado para os respetivos crentes, quem não tiver culpas que atire a primeira pedra.-----

----- Odemira está hoje seguramente melhor do que estava há 40 ou há 20 anos atrás, produz mais riqueza, tem melhores respostas sociais, mais amparo nas situações de maior fragilidade social, tem mais e melhores escolas, enfim está muito diferente. -----

----- Sabemos que na nossa sociedade e nos nossos meandros políticos tudo se discute e tudo se põe em causa. Eu diria até que isso faz parte do processo democrático onde o progresso

político atravessa necessariamente o crivo da crítica, seja ela melhor ou menos bem elaborada, mais fundamentada ou com menos fundamento. -----

----- Mas tem de haver sempre uma determinação e uma esperança em tornar o modo de fazer política mais transparente, mais democrático e por forma a proporcionar uma maior satisfação a quem cá reside e a quem nos visita.-----

----- E por todo o universo político municipal é possível detetar um grito de insatisfação, de juventude e de mudança. -----

----- Há todo um calendário eleitoral que se aproxima e os mais velhos não têm que temer o que os mais novos se propõem fazer. Nós, os mais velhos, já tivemos a oportunidade de nos afirmarmos.-----

----- Criticámos e temos de aceitar que nos critiquem por aquilo que fizemos. -----

----- As nossas forças mais jovens, e por isso mais vivas, têm de experimentar novos métodos, novas formas de fazer coisas, têm de ter em toda a plenitude a oportunidade da esperança.-----

----- Enquanto tivermos sonhos viveremos. E o sonho não é exclusivo da juventude mas é mais ardente nessa fase da vida.-----

----- Cabe-me agora enunciar o que a juventude dos nossos autarcas trouxe nos anos mais recentes ao município de Odemira. -----

----- Odemira tem hoje uma economia mais pujante, melhor qualidade de vida, melhor turismo, melhores escolas. -----

----- E a nível político há que destacar as novas formas de participação democrática, de que é expoente máximo o orçamento participativo que do município se estendeu às diferentes freguesias. -----

----- Outro aspeto de aprofundamento democrático é revelado pelas assembleias descentralizadas que proporcionam a todos os munícipes interessados que participem, com a

sua opinião, nos processos de decisão que afetam as suas vidas e as suas localidades. -----

----- Tudo isso tem vindo a ser feito por autarcas jovens e com empenho dos cidadãos, sobretudo os que saíram já da adolescência e iniciaram a vida adulta. -----

----- Na perspetiva do aprofundamento da participação política e social ativa e da implementação de dinâmicas de atração da população e da juventude deste concelho, será talvez útil lembrar que o atual Executivo Municipal consignou na proposta de orçamento e grandes opções do Plano para 2017, aprovados pelos órgãos municipais, áreas de intervenção estratégicas, a saber:-----

----- - O desenvolvimento económico e o emprego-----

----- - A inclusão e a solidariedade social -----

----- - As dinâmicas juvenis e socioculturais -----

----- - A área estratégica do planeamento, qualificação urbana e ambiental -----

----- Não irei aqui especificar as ações e os objetivos que o município aprovou nos órgãos próprios, mas não quero deixar de salientar o apoio permanente que o Município continuamente presta às instituições sociais (lembro-me da APCO, da CERCIAGO, da CERCICOA, da CPCJ, do Banco Local do Voluntariado, das Corporações de Bombeiros Voluntários e da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, etc. etc.)-----

----- Quarenta e três anos depois do 25 de Abril de 1974 perguntamo-nos: AINDA FAZ SENTIDO COMENORAR ABRIL? -----

----- - Ai faz, faz!-----

----- Estamos aqui hoje também para homenagear aqueles cidadãos que no município de Odemira se distinguiram pela dedicação à causa pública e se assumiram como empreendedores sociais da sociedade civil. Uma palavra de afeto, de gratidão e de reconhecimento é-lhes devida.- -----

----- A todos, sem exceção, muito obrigado.-----

----- Politicamente todas as forças políticas tiveram os seus heróis e todos nós reconhecemos figuras nacionais e locais que admiramos e por quem temos preferência. -----

----- Por mim, sem menosprezo, mas antes com admiração por tantas figuras de relevo, destacaria o papel que Mário Soares teve na vida pública nacional e internacional. -----

----- O livro “Portugal Amordaçado” (que o jornal “Expresso” está a evidenciar nesta e nas próximas semanas) foi um dos marcos da luta do nosso povo. -----

----- A tolerância, as liberdades, as decisões da descolonização e da adesão à Europa, a defesa do pluralismo receberam dele, Mário Soares, um carinho e uma luta contra adversidades de diferentes origens. -----

----- Aos mais novos é preciso dizer que nem sempre houve aqueles valores neste País e que há momentos na História em que a liberdade, a cidadania e tantos outros valores democráticos podem estar em perigo. -----

----- Nada nos é dado de bandeja. É preciso saber recordar para aprender a lutar pelos valores e pelos direitos que hoje nos parecem normais. -----

----- A preservação das memórias das lutas que se travaram pelas liberdades tem de ser um objetivo da nossa sociedade civil para que a juventude se agarre à esperança de que quem luta pela liberdade mais tarde ou mais cedo vencerá! -----

----- Os jovens do nosso concelho irão abrir e percorrer novos caminhos, reinterpretando e atualizando o espírito e os valores desta tão bonita revolução dos cravos. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Portugal! -----

----- Viva o concelho de Odemira!” -----

----- Seguiu-se a intervenção da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra: -----

----- “Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Exmos. Srs. Vereadores e Vereadoras -----

----- Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal -----

----- Exmos. Srs. e Sras. Presidentes de Juntas de Freguesia -----

----- Exmos. Srs. ex-Autarcas -----

----- Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas -----

----- Exmos. Homenageados e Famílias -----

----- Exmos. Convidados -----

----- Minhas Senhoras -----

----- Meus Senhores -----

----- É, nesta manhã de terça-feira, neste auditório da Biblioteca Municipal, com o nome emblemático José Saramago, em Odemira, sede de concelho, que estamos aqui, mais uma vez, a celebrar e a recordar abril de 1974, na Sessão Solene de 25 de abril. -----

----- Esta Sessão Solene pretende recordar o grande feito levado a cabo por uma geração que antecedeu a minha, de homens determinados (digo homens, pois, nessa altura, o acesso das mulheres às forças armadas não era possível), audazes, interventivos, insatisfeitos com o regime político de então, que não hesitaram em derrubar o poder vigente, em vir para a rua anunciar e proclamar tão grande acontecimento (recordo-me perfeitamente desse dia), conhecido pela Revolução dos Cravos.-----

----- Mas, esse feito, esse acontecimento, só pode ser classificado por mim de tão grande, porque o considero transformador, ...e, à medida que o tempo passa, distanciando-me cada vez mais desse dia, percorrendo os seus 43 anos de existência, mais convicta estou da sua importância transformadora. -----

----- Foi um acontecimento transformador na maneira de pensar e de agir dos portugueses, em todas as áreas da sociedade, desde a educação, à saúde; da liberdade de expressão e de imprensa à paz; da igualdade de direitos e de cidadania à tolerância, da justiça à solidariedade

social, da abertura de Portugal à convivência com o mundo exterior, à aceitação da liberdade religiosa, numa visão ecuménica da vida dos povos.-----

----- Também sabemos que, embora transformador, a rutura com o passado não se fez, de uma só vez, de um momento para o outro. A evolução de uma sociedade não é tão rápida como, por vezes, desejaríamos e não se faz de uma forma linear. Há sempre avanços e recuos.-----

----- Portugal, à semelhança do Ocidente, enveredou, a meu ver, bem, por um modelo de sociedade livre e democrático, que se pretendia equilibrado e participado política e economicamente, tendo-se verificado enormes progressos nesses domínios.-----

----- Todavia, temos a sensação que algumas componentes desse modelo tendem, hoje, a desvanecer-se e a transformar-se numa ténue sombra do que já foi.-----

----- Com efeito, atravessamos uma época conturbada e inquietante, numa espécie de esquizofrenia coletiva, marcada por uma feroz competição a todos os níveis - individual, empresarial, nacional - e de dimensões – política, militar, económica, cultural e religiosa, quer no plano interno, quer na Europa, quer fora dela.-----

----- No plano interno nacional, se é verdade que hoje, a maioria dos portugueses tem melhores condições de vida que em 1974, o certo é que, essas condições já foram mais prósperas, pois a clivagem entre ricos e pobres acentua-se; o acesso a condições básicas, como a saúde, a justiça, alimentação, o ambiente...estão mais difíceis; a desconfiança acontece, pondo-se em causa princípios que considero dos mais elementares, dentro da liberdade do ser humano, no seu quadro existencial e de relação.-----

----- Na Europa, o sonho Europeu parece estar a cair em desencanto, pois, basta pensar na falta de solidariedade entre os países da União Europeia, a falta de políticas que permitam uma maior coesão social entre todos, o olhar de desprezo e de escárnio de alguns países mais ricos para com os países mais pobres e frágeis da União, pondo em causa os valores da solidariedade consagrados na fundação da comunidade europeia, atualmente designada por união; a saída do

Reino Unido da UE, no tão anunciado Brexit; o resultado das eleições em França, neste fim de semana e os sinais que esse resultado pretende dar a nível de lideranças, num país fundador da União e inspirador para muitas democracias europeias; o fenómeno dos refugiados na europa; o terrorismo....enfim, um sem número de factos que demonstram insegurança, queda da hegemonia europeia no mundo e a falta de uma definição clara para onde vamos, etc, etc.... ----

----- Fora do contexto da Europa, assistimos ao fenómeno Trump, que não se sabe muito bem o que é e para onde vai; os problemas no Iraque e na Síria... a ameaça da Coreia do Norte; ...enfim, poderíamos enumerar um sem número de situações que nos preocupam, que mostra que o mundo está a mudar e para os quais as soluções ainda não existem ou são muito lentas e difíceis de implementar. -----

----- Por tudo isto, tendo a comparar estas convulsões políticas e ideológicas a um sismo (talvez aqui a minha formação académica em Geografia, me leve a esta comparação), sismo de uma intensidade considerável, que faz tremer a terra com violência, causando-lhe falhas e deslizamentos nas chamadas placas tectónicas, modificações na orografia dos solos, na alteração dos leitos dos cursos de água, invasão do mar sobre a terra, com os maremotos... sismos que podem continuar a manifestar-se durante muito tempo, com as denominadas réplicas. -----

----- Tudo isto para dizer que a vida e as relações entre os povos, entre a humanidade, está também sujeita a esta turbulência, ao aparecimento e desaparecimento de novos modos de pensar, de agir e até de acreditar. -----

----- Não quero dizer que estas convulsões não sejam necessárias, mas que sejam feitas dentro de uma ética moral, tendo no centro a importância do ser humano, como ser que pensa, que tem sentimentos e que nasceu para ser livre. -----

----- Sou uma pessoa que acredita na esperança, e por isso, estou convicta que os homens e as mulheres serão capazes de reverter estas tendências cinzentas, estas turbulências que

atravessamos e em que estamos mergulhados em respostas e soluções para os seus países, para as suas regiões, para os seus territórios. -----

----- E acredito que o poder local pode contribuir especialmente para isto, dando esperança às pessoas, ao povo, com a definição e implementação de políticas descentralizadas, ações próximas das populações e direcionadas para as suas necessidades, na especificidade do território, potenciando os seus recursos, quer humanos, quer físicos, acrescentando-lhes valor, mas um valor transformador tendo como objetivo o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e da sociedade em geral. -----

----- O bem-estar da Sociedade está intimamente ligado a conceitos, como a inteligência coletiva, a resiliência, a transparência, a apropriação de cidadania. -----

----- Esta inteligência coletiva a que todos são chamados a participar é fundamental. Todos são importantes no seu território. Ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa. -----

----- Trata-se de capital social que não deve ser ignorado, mas antes, potenciado. Isto significa que as ações se complementam, quer estas sejam de iniciativa individual ou de grupo, quer de iniciativa pública, quer de iniciativa privada. -----

----- Se, juntarmos a capacidade que o povo tem (e aqui, muito os alentejanos) em lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas, poderemos ter as condições que propiciam estratégias para vencer as adversidades e muito concretamente no concelho de Odemira. -----

----- O Concelho de Odemira é um território de contrastes, mas, sem dúvida, de inúmeros desafios! É aí, que está em parte, a sua grande riqueza! -----

----- Assim, o saibamos interpretar, implementando políticas que tenham sempre dentro de si, este capital humano inspirado nos Ideais de abril!... -----

----- E, ao terminar, gostaria de deixar uma palavra de apreço e de reconhecimento a estes homens, que o Município, hoje, nesta Sessão Solene quis homenagear, pelo trabalho

desenvolvido nas diferentes áreas, por todo o seu empenho, dedicação em prol do seu território, das suas gentes, da chamada casa comum, expressão tão utilizada pelo Papa Francisco. -----

----- Ao mesmo tempo, o meu reconhecimento às suas famílias. Quantas vezes, estiveram, naturalmente, a apoiar as suas ações, com sacrifícios para o seu núcleo familiar. -----

----- Isto é nobreza de carácter, capacidade de doação aos outros de uma forma desinteressada, sem esperar qualquer recompensa. Só a alegria do dever cumprido e da prática do bem. -----

----- Parabéns, por isso! -----

----- E, é neste sentimento de reconhecimento e de esperança num Portugal melhor, inspirado nos ideais de abril, que proclamo: -----

----- Viva o 25 De Abril -----

----- Viva Odemira -----

----- Viva Portugal.” -----

----- Registou-se ainda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: -----

----- “Exm^a. Sra. Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Exas Sras e Srs. Vereadores, -----

----- Exm^{as} Sras e Srs Membros da Assembleia Municipal -----

----- Sras e Srs Presidentes de Junta de Freguesia, -----

----- Demais autarcas, -----

----- Exm^o Vogal do Alentejo2020, -----

----- Exm^o. Sr. Comendador Dr. Justino Santos, -----

----- Exm^{os} António Camilo e Dr. José Ventura, -----

----- Ilustres Homenageados, seus familiares e amigos, -----

----- Srs. Dirigentes e representantes das entidades locais, -----

----- Ex^a. Sr.^a e Srs. Comandantes, -----

----- Exm^o. Sr. Padre Manuel Pato, -----

----- Convidadas e Convidados, -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Neste dia 25 de Abril de 2017, comemoramos o 43^o aniversário de um acontecimento que ficará gravado para todo o sempre, na História de Portugal, na memória dos portugueses e na História de outros países e povos que, pertenceram a um Império decadente, suportado por um regime fascista que sacrificou muitos dos nossos valores.-----

----- O beco sem saída a que o Estado Novo havia conduzido o país, mergulhado numa Guerra Colonial sem fim à vista e o agravamento da atividade repressiva, tornaram a situação insustentável.-----

----- Irónica sina a de Portugal. Um povo que desbravou mares nunca dantes navegados, trilhou caminhos outrora desconhecidos, fez-se o primeiro grande império da época moderna e passados séculos de uma história repleta de conquistas, vivia em guerra, repressão e miséria, alheado do mundo, fechado sob si mesmo.-----

----- A generalidade dos portugueses tinha consciência de que vivia sob a “mão de ferro” de um regime retrógrado que suprimia as liberdades públicas, recorria cada vez mais à polícia política e apenas oferecia como perspectiva de futuro às novas jovens, o serviço militar por longos períodos, em cenários de guerra e de horrores.-----

----- A ânsia de libertação ganhou crescente dinâmica no início da década de setenta, e após algumas tentativas abortadas, na madrugada de 25 de Abril de 1974, o nosso destino iria mudar...a iniciativa começou por ser uma operação militar, mas desde logo se juntou uma onda de apoio popular, que não parou de crescer e se converteu em Revolução, quebrando a ténue resistência do poder político instalado, perante a coragem admirável dos militares de Abril e a massiva adesão do povo, que, sem medo, saiu à rua, derrubando o fascismo e evocando a

Liberdade.-----

----- Foi assim em 25 de Abril de 1974, e finalmente, os portugueses celebravam o fim de uma longa ditadura, inscrevendo-se na sua história mais um épico episódio; A Revolução dos Cravos. -----

----- Curvo-me perante os militares de Abril e o Povo que, inconformados com a situação dramática que se vivia antes da Revolução, restabeleceram a Democracia, colocando o dia 25 de Abril de 1974 num patamar impar da nossa História, como melhor definiu Sophia de Mello Breyner, em poema, referindo-se a este dia:-----

----- *“Esta é a madrugada que eu esperava;*-----

----- *O Dia inicial inteiro e limpo;* -----

----- *Onde emergimos da noite e do silêncio;*-----

----- *E livres habitamos a substância do tempo”.* -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Reconhecidamente, estas comemorações têm particular significado quando empreendidas nesta vila de Odemira, celebrando, mas também recordando e homenageando como imperativo de justiça e de consciência, todos aqueles que através da sua coragem cívica, resistiram às condições sociais e políticas impostas pela ditadura, e que estando ou não presentes entre nós, se sacrificaram e em muitos casos com a própria vida, na luta pelos ideias de Abril.-----

----- Em Odemira comemora-se de forma efusiva o 25 Abril, não por vaidade, mas pela celebração viva de valores e de conquistas e de viragem política, social e económica de um concelho que à data apresentava dos mais elevados níveis de subdesenvolvimento do país. A Liberdade, a igualdade, a fraternidade e a democracia, são valores universais, em Odemira, em Portugal ou em qualquer outro lugar do mundo, pelo que a sua reconquista deve ser celebrada, hoje e sempre! Cabe-nos pois, o prazer de celebrar, mas também, a responsabilidade de

procurar passar aos mais jovens o testemunho deste acontecimento marcante na nossa história moderna, procurando perpetuar nas novas gerações, os Ideais democráticos que Abril nos deu. -

----- Comemorar a Revolução de Abril é dar expressão à mais exaltante realização do Povo Português da sua História recente. -----

----- Comemorar Abril é recordar e reavivar o seu significado, o que representa, o que não pode ser esquecido. -----

----- E porque não pode ser esquecido, aos jovens, é preciso dizer-lhes que o 25 de Abril pôs fim a um regime de Ditadura que Reprimia e Suprimia a Liberdade (de Expressão, Reunião, Manifestação e de Associação), que proibia os Sindicatos, o Direito à Greve e os Partidos Políticos. É preciso dizer-lhes que no período Fascista havia Censura e Repressão pela Polícia Política; que foram presos, torturados e morreram milhares de portugueses por pensar diferente dos governantes de então; é preciso dizer-lhes que desde 1961 Portugal esteve em Guerra, num conflito que marcou para sempre muitas famílias portuguesas, tendo perdido a vida mais de 8.500 jovens militares e mais de 30.000 mil feridos e mutilados, numa Guerra Colonial, que durou 13 anos, consumindo metade dos recursos públicos que produzíamos. Relembrar-lhes também, que o Direito a Férias para todos os trabalhadores com um Subsídio equivalente ao Salário, a proibição dos despedimentos sem justa causa, a criação do Subsídio de Desemprego, entre tantos outros direitos, são conquistas de Abril. -----

----- Estas conquistas revolucionárias ficaram consignadas na Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976, continuando, esta, a ser o pilar em que se sustenta o Regime Democrático, consagrando Direitos, Liberdades e Garantias, na qual se obriga a uma Administração Local democrática e autónoma. -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Uma das grandes conquistas decorrentes do 25 de Abril de 1974, foi sem dúvida, o Poder Local Democrático e autónomo. Este nasce de um impulso de um forte movimento

social, de participação cívica e política contra o centralismo e em prol da autonomia local, Constitucionalmente consagrado em 1976, instituindo as autarquias de um verdadeiro poder político. -----

----- Passados 40 anos das 1^{as} eleições Autárquicas realizadas a 12 de Dezembro de 1976, é consensual, que é através do Poder Local que a Democracia se exerce mais aprofundadamente, quer pela maior proximidade dos eleitores e dos eleitos, pela importância do ponto de vista social, e pelo melhor aproveitamento que estes fazem dos recursos públicos se comparados com o Estado Central, concluindo-se, que esta conquista de Abril é um dos maiores sucessos da nossa democracia, desde logo, como poder de proximidade e escola de participação democrática, mas também, como promotor da construção de infraestruturas básicas e serviços essenciais, enquanto agentes do ordenamento do território, e enquanto motores da atração de investimento e dinamização da economia local. -----

----- Conscientes desta realidade, pela excecional relevância deste percurso coletivo, pelo significado e importância para o concelho de Odemira, comemorámos em Odemira, nos dias 10, 11 e 12 de Dezembro de 2016, distinguindo todos os 1^{os} eleitos democraticamente em Odemira e o percurso meritório de outros eleitos ao longo deste período, tendo-se constituído um grupo de trabalho que ao longo do 2^o semestre de 2016, reuniu, discutiu e propôs o programa comemorativo, tendo as forças políticas representadas proposto as distinções atribuídas. -----

----- Ao longo de 3 dias foram diversas as iniciativas, que incluíram sessão solene, exposições, expressões musicais, performativas, artísticas e literárias, que incluiu a apresentação da publicação “As Comissões de Moradores na Revolução de Abril”, no concelho de Odemira, num excelente trabalho de investigação da autoria de António Martins Quaresma e Constantino Piçarra, obra de mérito, recomendável a todas as gerações, que constitui um registo da verdade histórica sobre a génese, o trabalho e a importância destas estas organizações

populares no pós Abril de 74.-----

----- As comemorações de Odemira, colheram rasgados elogios da ANMP e de diversas personalidades públicas.-----

----- Saúdo e agradeço em nome dos Odemirenses, reconhecendo o trabalho e dedicação de todos quanto ao longo destes 40 anos deram o seu melhor ao serviço das autarquias e nos órgãos autárquicos.-----

----- Um Poder Local que no período fascista constituía um mero serviço administrativo local do Poder do Estado.-----

----- Um poder local que após Abril de 74, passou por um árduo período de Afirmação face à escassez de recursos, pela Consolidação de serviços, processos e práticas democráticas e pela Transformação que operou, especialmente após o acesso aos Fundos comunitários.-----

----- Um poder local que mais recentemente teve de enfrentar a maior crise económica, financeira e social após o 25 Abril, promovendo a Reinvenção de métodos e processos, – num primeiro momento com um retrocesso do processo autonómico, na reforma com emagrecimento da Estrutura Orgânica Local, num segundo momento com Modernização (ao nível técnico e administrativo) e mais recentemente no reinventar dos processos Educativos, na Requalificação Urbana, no desafio das Alterações Climáticas, da Eficiência Energética e hídrica, novas redes de trabalho intersectoriais, na resposta frequente a emergências sociais, envolto num novo quadro legal, que mais parece uma teia que se adensa a cada dia, sem fim à vista, que lhe retira capacidade operativa.-----

----- Um Poder local autónomo, que continua muito condicionado pelos nossos governantes.-----

----- Um poder local que sempre colaborou, sendo parceiro, mas que muitas vezes se substitui ao Estado central em matérias da sua exclusiva responsabilidade.-----

----- Um poder local solidário nos grandes momentos da Nação, mas refém do poder

central, pois este a cada legislatura decide novas regras que lhe condicionam a autonomia. -----

----- A título de exemplo...fará sentido condicionar e limitar a contratação de serviços externos, quando o estado restringiu as autarquias à contratação de pessoal nos últimos 8 anos?

----- Um poder local que abdicou de muitos dos seus recursos nos momentos difíceis por que tem passado o país, assistindo à redução de receitas e acréscimo de impostos. -----

----- Um poder local que apesar de “ventos e tempestades”, de forma imaginativa e solidária, coopera e estabelece parcerias para o desenvolvimento local. -----

----- Um Poder local que vive dias de desmotivação dos seus funcionários, pois apesar da reposição dos salários, a reposição de quatro feriados, do fim da sobretaxa de IRS e das 35 horas de trabalho, continua a sofrer com a política de congelamento de salários, continuando sem alterações as regras herdadas do programa de ajustamento que proíbem as valorizações remuneratórias, a limitação de prémios de desempenho, o congelamento de ajudas de custo e prolonga por mais um ano os cortes no pagamento de trabalho extraordinário, continuando as horas extraordinárias a ser pagas a metade do que está previsto nas leis laborais da Função Pública e do Setor Privado. -----

----- É frustrante que a evolução dos salários de muitos milhares de Funcionários do Estado e das Autarquias seja ZERO, ganhando o mesmo salário desde há no mínimo 9 anos, pois apenas os funcionários que ganham o Salário Mínimo viram a sua condição salarial melhorada. Os restantes continuam todos no mesmo nível, porque os escalões permanecem congelados! ----

----- Em conclusão, continuam adiados os sinais de valorização salarial a quem é servidor público de carreira, que após tantos anos de desânimo, continuam a não ter um sinal de descongelamento da sua situação profissional e salarial. -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Numa Democracia Plena deve existir liberdade de expressão, ou seja, a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que pensamos, a mesma liberdade, que dá o direito

de dizer e escrever aqueles que discordam de nós. -----

----- Contudo, neste exercício legítimo da liberdade, deve também estar presente a noção de responsabilidade. -----

----- Neste exercício democrático, cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade, devendo respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio. -----

----- Por vezes, infelizmente, vemos que isso não sucede, pois alguns daqueles que falam e escrevem em total liberdade não possuem o mínimo sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros, parecendo (ou talvez não!) que nem se dão conta (ao fazerem o que fazem), que estão a coagir a liberdade dos outros através de insinuações vis e manipulações torpes, manifestando um total desprezo pela mesma liberdade que lhes permite dizer o que dizem e escrever o que escrevem – a liberdade que, tantas e tantas vezes, afirmam defender na plenitude e sem concessões. -----

----- Para esses, o 25 de Abril ainda não cumpriu a sua missão, pois não respeitam nem conhecem o seu verdadeiro significado. -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Nesta cerimónia prestamos também homenagem e reconhecimento a cidadãos que se destacaram nas suas atividades ou responsabilidades com relevante impacto a nível municipal, em ações de excecional contributo coletivo, coragem e abnegação, ao serviço dos outros. -----

----- Àqueles que no entender dos órgãos Municipais de Odemira são merecedores de distinção e que vão receber insígnias Municipais de Mérito e de Honra, uma palavra de agradecimento pela dedicação, pelo empenho, pela persistência e pela excelência do seu exemplo para todos nós. -----

----- Ao Nazário Viana, António Ledo, Augusto Maria, Fernando Encarnação e Humberto Encarnação, pela atribuição da Medalha Municipal de Mérito. -----

----- Ao Cláudio Percheiro, pela atribuição da Medalha Municipal de Honra. -----

----- A todos vós, o público reconhecimento dos Odemirenses por em determinados períodos das vossas vidas, terem empenhado todo o vosso saber, coragem e dedicação às causas públicas a que se dedicaram, muitas vezes com o sacrifício das vossas vidas pessoais e familiares, e pelo contributo que daí resultou para o bem-estar da comunidade local. -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Após anos e anos de luta e sonho, de resistência e fé, de lágrimas e esperança, em 25 de Abril de 1974, usando os Capitães de Abril como o instrumento último do seu ideal, o povo português desferiu a estocada final num regime decadente, que mantinha o povo português amordaçado e alimentava uma guerra injusta, inútil e inconsequente, à revelia da evolução inexorável da História da Europa e do Mundo. -----

----- Nós – os que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em liberdade – e aqueles, os mais jovens, que nasceram no seio dela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, e cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento. -----

----- Os que têm a Democracia como adquirida e não sentem a memória de uma revolução que não viveram, devem compreender que, sem o 25 de Abril, sem democracia, não teríamos a evolução e o progresso que a que chegamos hoje. -----

----- Por isso, nunca é demais recordar e comemorar o Dia da Liberdade. -----

----- Como escreveu Ary dos Santos...«agora ninguém mais cerra/as portas que Abril abriu!» -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva a Democracia! -----

----- Viva o concelho de Odemira! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- Seguidamente, procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Mérito do concelho de Odemira: -----

----- A) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A NAZÁRIO DUARTE VIANA: -----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- “**DIPLOMA** -----

----- Nazário Duarte Viana assumiu o comando dos Bombeiros Voluntários de Odemira em 1994, num período de viragem do quadro geral dos serviços de Proteção e Socorro, um período muito atribulado da vida da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, única Corporação de Bombeiros do concelho, à data. -----

----- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira durante 22 anos, Nazário Viana deixou a 12 de novembro de 2016, por vontade própria, o cargo de comando que exerceu na corporação, passando a ocupar o posto de Oficial Bombeiro Superior, assumindo que prosseguirá a sua missão com a mesma dedicação, profissionalismo e espírito de equipa que sempre caracterizaram a sua ação nos BVO. -----

----- No longo período em que comandou os Bombeiros Voluntários de Odemira, Nazário Viana viveu diariamente a transformação que ajudou a operar e operacionalizar nos Bombeiros do Alentejo e em especial na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira. Por outro lado, nesse período enfrentou por diversas vezes a fúria da natureza, cujas marcas mais vincadas todos se recordam, como a Seca de 1995, as grandes Cheias de Novembro de 1997, os grandes incêndios de Agosto e Setembro de 2003, e novamente as grandes cheias em Novembro de 2006 e Dezembro de 2009, entre tantos outros momentos de angústia, urgência e emergência, sem data, hora, ou local previamente assinalados, como os graves acidentes ou

salvamentos na Orla Costeira. Em todos eles, o comandante e o seu Corpo de Bombeiros estiveram presentes, com coragem e eficácia, tal como no elevado nível de prontidão e preparação, em socorro e salvamento de pessoas, animais e bens, no planeamento e assistência a eventos e no transporte de doentes. -----

----- Por ocasião da cessação de funções, Nazário Viana deixou uma mensagem de agradecimento às entidades com que trabalhou justificando que “levo uma grande lição, que nunca vamos conseguir agradar a todos, mas quando nos dedicamos a 100% com o objetivo de trabalhar e prestar o melhor serviço àqueles que precisam de nós, a nossa consciência diz-nos que fizemos o melhor que podíamos ter feito”. -----

----- Esta mensagem simples e dignificante, traduz o empenho, disponibilidade, coragem, coordenação institucional e o humanismo que Nazário Viana empreendeu ao longo destes mais de 22 anos como Comandante, tendo sido constante o seu esforço para melhorar as condições, o nível de formação e de prontidão da Corporação, tendo granjeado o respeito, admiração e amizade dos colegas, desta e de outras corporações, dos responsáveis de instituições locais e regionais e da população local. -----

----- Homem simples, de elevados valores humanos, determinado e corajoso, nem sempre compreendido, lutador persistente por aquilo em que acredita, representou durante mais de duas décadas a confiança na promoção da assistência humanitária a quem dela necessitou e afirmou bem alto os mais nobres valores da solidariedade, da amizade e da cooperação. -----

----- Pelo elevado desempenho da sua missão ao longo de 22 anos, constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação de Nazário Viana como Comandante dos BVO, promovendo os mais elevados valores da condição humana, consubstanciada no altruísmo de todos os elementos do corpo ativo, dirigentes e associados, que, contribuíram decisivamente para a segurança, proteção e bem-estar das populações. -----

----- Nazário Viana é exemplo para todos de Coragem, Mérito e Altruísmo, pela excepcional relevância da sua dedicação a causas sociais e humanitárias, exemplo de dedicação aos outros. -

----- Em reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Nazário Duarte Viana.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “Exm.^a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Exm.^o Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhores Vereadores, -----

----- Senhores Deputados da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, -----

----- Entidades civis, militares e religiosas, -----

----- Bombeiros e bombeiras, -----

----- Público em geral. -----

----- É com um sentimento de gratidão que hoje eu estou aqui presente para receber a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Odemira. -----

----- Começo por agradecer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Guerreiro, pela proposta da minha condecoração, aceite na Assembleia Municipal de Odemira. -----

----- De seguida agradeço ao Senhor Fernando Encarnação e ao Senhor Cláudio Percheiro, Presidentes da Direção dos Bombeiros Voluntários de Odemira e da Câmara Municipal de Odemira de então, respetivamente, porque há vinte e dois anos atrás confiaram na minha pessoa para Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odemira, cargo de excepcional responsabilidade e que requer dedicação e trabalho. Jamais imaginei poder estar à altura do

desafio. No entanto, realizando uma retrospectiva e refletindo sobre vinte e dois anos de trabalho tenho uma dívida de gratidão por tudo aquilo que ganhei nesta jornada. -----

----- Foram vinte e dois anos num caminho de constante aprendizagem e enriquecimento do meu currículo formativo, para melhor servir. Foram tempos onde este cargo enquanto profissão me privilegiou, sobretudo com amigos de uma vida e para a vida, tempos que me deram a conhecer o país de norte e a sul, em missões na maioria das vezes árduas, mas que me tornaram numa pessoa resiliente. -----

----- Agradeço principalmente à população em geral que me permitiu sentir a melhor sensação do mundo, a sensação de salvar uma vida e a sensação da prática do bem e do sentimento de dever cumprido. Esse sentimento de gratidão nunca teria sido possível se não tivesse tido comigo ao longo destes vinte e dois anos um corpo ativo de bombeiros que nunca baixou os braços ao obstáculo, à hostilidade e ao cansaço. Nunca teria sido o que fui sem os homens e mulheres que me acompanharam ao longo desta jornada. Foram eles muitas vezes a minha força quando me apetecia desistir. Sim! Porque numa profissão onde a vida e a morte estão separadas por uma linha ténue é fácil querer renunciar quando os trabalhos de socorro não são vencidos. -----

----- Não posso deixar de agradecer aqui ao Senhor Fernando Encarnação, ao Senhor José Inácio (mais conhecido por Zé Dentista) e ao Senhor Augusto Maria (do Avenso) que foram os Presidentes das Direções dos Bombeiros Voluntários de Odemira com quem tive o prazer de trabalhar e também confiaram nas minhas capacidades reconduzindo-me ao cargo de Comandante, sempre que a comissão de serviço terminava. -----

----- Quero também agradecer a todos os elementos que comigo fizeram parte da equipa de Comando e que me ajudaram a executar um melhor serviço. -----

----- Devo um sincero agradecimento a todos os Presidentes da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, e a todas as entidades e comerciantes, pelo apoio constante para com a

instituição dos Bombeiros Voluntários de Odemira, enquanto fui Comandante. -----

----- Quando aceitei este desafio impus a mim próprio alcançar três objetivos: conseguir chegar aos cem bombeiros do quadro ativo; alcançar uma frota de vinte viaturas; e realizar uma homenagem ao Senhor Marques Piegas Cabrita, por transportar a imagem do corpo de bombeiros aos sete cantos do mundo. É com muito agrado que vejo que superei todas elas. Consegui ter o quadro ativo com cento e vinte e cinco bombeiros (mais vinte e cinco do que me propus); a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odemira obteve uma frota de quarenta e três viaturas operacionais (mais vinte e três viaturas daquilo que mais uma vez me propus); e por último, consegui homenagear o Senhor Cabrita por tudo aquilo que representou para o nosso concelho e nos diversos locais por onde passou. Todas estas vitórias foram conseguidas porque sempre tive comigo direções de bombeiros que confiaram cem por cento nas minhas propostas, dando-me liberdade de alcançar tudo isto pelo caminho por mim traçado, apenas com uma condição, de serem informados de todas as minhas decisões. Quando existe confiança entre o Comando e a Direção qualquer Corporação, à semelhança dos Bombeiros Voluntários de Odemira, tem um caminho facilitado para prestar melhor serviço de socorro a qualquer cidadão que merece.-----

----- Como ainda não tinha tido oportunidade de falar enquanto ex-Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odemira vejo aqui uma excelente oportunidade de fazê-lo publicamente e quero deixar uma mensagem de motivação ao novo quadro de Comando e ao novo corpo dirigente, desejando as maiores felicidades, relembrando que nem sempre conseguimos o que mais desejamos, mas o caminho faz-se caminhando. -----

----- Permitam-me ainda salientar à população de Odemira e entidades e comerciantes que continuem a apoiar esta Corporação como eu senti que me apoiaram enquanto fui Comandante. Nunca me senti sozinho e sempre senti que a população em geral me respeita e reconhece o profissionalismo desta Corporação. Enquanto a mim resta-me prometer que vou continuar a dar

o meu melhor à minha instituição, como sempre o fiz nestes mais de trinta e oito anos de serviço nos Bombeiros Voluntários de Odemira. -----

----- Quero também fazer aqui um agradecimento aos que são “a corda que não parte”, aos que são o ombro de não quebra, aos que são o colo onde descanso e que nunca serão precisos dias especiais para lhes dizer obrigado por tudo – À minha família! -----

----- Deixo aqui um agradecimento a toda a gente pelo carinho que me deram e que senti sempre, tanto da parte da Câmara Municipal de Odemira, como das Juntas de Freguesia, de todos os elementos da Assembleia Municipal e dos Vereadores, porque nunca me disseram não aquilo que eu pedia. -----

----- Muito obrigado! -----

----- Viva o 25 de Abril!”. -----

----- B) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A FERNANDO SILVESTRE ENCARNAÇÃO: -----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- Fernando Silvestre Encarnação, Odemirense de gema, assumiu a Direção da AHBVO num período de grande carência de recursos financeiros, materiais e humanos. Homem simples, determinado e de elevados valores humanos, empreendedor, frontal e de persistência sem limites, empreendeu uma notável dinâmica na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira (AHBVO), em estreita articulação com o Comando e Instituições locais, a todos envolvendo num projeto que idealizara para fazer dos BVO a Corporação referência do Alentejo. -----

----- Não se poupando a esforços, senhor de reconhecida capacidade de diálogo, afável e

lutador por tudo aquilo em que acredita e quer, desenvolveu um trabalho fulcral direcionado para o crescimento orgânico da AHBVO, na convicção de que tal era essencial para elevar a imagem, preparação e capacidade de intervenção nos desafios do dia-a-dia dos Bombeiros de Odemira. -----

----- Em resultado do trabalho das Direções a que presidiu, Fernando Silvestre Encarnação, deixou uma marca indelével na história da AHBVO, destacando-se do importante trabalho que as suas direções realizaram, a aquisição do edifício frente ao quartel, para ginásio e salão multiusos, o salão “Fernando Silvestre Encarnação”, as obras de adaptação e qualificação do mesmo, a obra de remodelação do quartel, com novos espaços de garagem para viaturas, camaratas femininas, salas de comando e de formação, o incremento no voluntariado, novas viaturas de desencarceramento, de combate a incêndios, autotanques, viaturas de transporte de doentes e equipamento de proteção e socorro, para além de uma forte aposta na formação, tendo sido incansável na reivindicação do estatuto social do bombeiro e outras medidas de incentivo e apoio ao voluntariado dos Bombeiros. -----

----- Fernando Silvestre Encarnação é sem dúvida um exemplo do verdadeiro espírito de entrega e da mais profunda solidariedade para com o nosso semelhante, homem com um passado repleto de serviço público, tendo ainda servido o seu concelho como membro eleito da Assembleia Municipal de Odemira em vários mandatos intercalados, no período compreendido entre 1982 e 2009. -----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que Fernando Silvestre Encarnação tem demonstrado ao longo da sua vida e que prossegue. -----

----- Fernando Silvestre Encarnação é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excecional relevância da sua dedicação a causas sociais e humanitárias, exemplo de dedicação aos outros. -----

----- Em reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Fernando Silvestre Encarnação.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhores Membros da Mesa da Assembleia Municipal,-----

----- Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhores Vereadores,-----

----- Entidades civis e militares aqui presentes,-----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

----- Ex-Autarcas,-----

----- Meus amigos,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Em primeiro lugar quero agradecer ao Coletivo Camarário e à Assembleia Municipal a atribuição desta medalha.-----

----- Eu tinha inicialmente pensado para esta ocasião fazer um discurso em que faria um percurso do que foi a minha vida ao serviço da comunidade Odemirense. Sou daqui natural. Aqui cresci. Aqui vivi. Só estive ausente quando estive a estudar fora ou no cumprimento do serviço militar obrigatório. Mas, depois pensei, vão ser tantos os galardoados, depois a cerimónia nunca mais acaba e resolvi encurtar esta minha intervenção, limitando-me apenas a falar sobre os Bombeiros e a Santa Casa da Misericórdia.-----

----- Odemira, como disse sou daqui natural, é a minha terra e representa muito para mim. Dediquei-me a Odemira com todo o afinco e fica para mim a satisfação do dever cumprido,

daquilo que consegui para Odemira. Não é preciso estar a divulgar aquilo que fiz ou deixei de fazer. Mas quero falar sobre os bombeiros.-----

----- Há anos, aquele bombeiro que todos nós conhecemos Marcos Piegas Cabrita, celebre bombeiro-parteiro, abordou-me e convidou-me para ser Presidente dos Bombeiros Voluntários de Odemira. Eu na altura disse que precisava de refletir sobre o assunto e que depois logo dava uma resposta. E durante alguns dias eu tinha um diabinho dentro de mim que me dizia «...Deixa-te estar sossegado!...» Quando se sabia que os bombeiros efetivamente estavam um caos, o corpo de bombeiros estava dividido, a direção e tudo. Mas por outro lado havia uma voz que me dizia «Fernando, os bombeiros são das instituições mais importantes do concelho de Odemira. Lembra-te que todos nós, pelo menos uma vez na vida, precisamos dos bombeiros. E é importante que haja uma Corporação de Bombeiros eficaz no nosso concelho. Tens aqui uma oportunidade de dar a tua ajuda». E resolvi aceitar. Aceitei, mas pus uma condição de quem escolhia o elenco era eu (...) e foi o que fiz. Escolhi as pessoas que considerei adequadas e com competência e, por outro lado, tive também a preocupação de colocar nos Corpos Sociais pessoas de todos os quadrantes políticos, porque eu não queria de forma alguma politizar a Associação. Na tomada de posse pedi a todos que deixassem a camisola partidária à porta do quartel, porque lá dentro só tínhamos uma política - Todos fazermos o nosso melhor pelos Bombeiros Voluntários de Odemira. E começou o trabalho que era necessário fazer. Encontrei uma Corporação que apenas tinha três ambulâncias operacionais e as viaturas de fogo tinham pneus com os arames à mostra. Em boa hora, tive a ideia de convidar o Nazário Viana para Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira. Foi um Comandante extraordinário! Com ele e com a colaboração da Câmara Municipal de Odemira, que nunca virou as costas aos bombeiros, é que se conseguiu fazer aquilo que se conseguiu. Os Presidentes da Câmara Municipal de Odemira, desde o Dr. Justino, passando pelo Cláudio Percheiro, passando pelo António Camilo e agora com o Engenheiro José Guerreiro, todos, mas todos, têm colaborado

muitíssimo bem com os Bombeiros Voluntários de Odemira. Sem a ajuda da Câmara Municipal seria impossível ter-se feito aquilo que se fez. -----

----- Já tinha dez anos de Presidente da Direção, por motivos de ordem pessoal e até profissional, e sobretudo por uma outra razão, eu já com dez anos começava-me a sentir instalado e não há nada pior para as instituições do que as pessoas que lá estão sentirem-se instaladas, por isso decidi numa reunião com o pessoal anunciar que não me voltaria a recandidatar. Passados uns dias tive talvez das melhores compensações do meu trabalho ao serviço dos bombeiros, que foi uma delegação de bombeiros virem junto a mim com um abaixo-assinado de todo o pessoal, pedirem-me para continuar e não deixar a presidência dos bombeiros. Emocionei-me! É verdade que me emocionei, mas tive de ser forte! Estava na altura de eu deixar os bombeiros e prometi-lhes que continuaria ligado aos bombeiros o que aconteceu. Estive durante mais dez anos como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral. -----

----- Entretanto, outro desafio que tive lançado pelo meu amigo José Ventura da Cruz Pereira, foi a Santa Casa da Misericórdia. Outro desafio que me agradou. Era mais uma oportunidade que eu tinha de servir o próximo. Aceitei e estive dois mandatos como Vice-Provedor. Mas também não deixei a Misericórdia assim, fiz mais dois mandatos como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral. -----

----- Tudo o que fiz por os meus conterrâneos, por todas as pessoas do meu concelho, fi-lo com o maior dos gostos e sinto-me honrado, não só por este prémio, como por aquilo que disse há pouco, aquele abaixo-assinado do pessoal dos bombeiros, que foi a prova de que eu efetivamente tinha feito alguma coisa. -----

----- Para terminar, quanto aos bombeiros, só dizer o seguinte, durante aquele período (e volto a frisar) com a ajuda do Município de Odemira, foi possível em colaboração com todos os Membros da Direção, aumentar o património dos Bombeiros Voluntários de Odemira significativamente. Quando lá entrei, como já vos disse, havia três ambulâncias operacionais,

quando de lá saí ficaram vinte e sete ambulâncias, mais edifícios, veículos, material de apoio, fardamento,.... Fardamento! Foi uma das coisas que me impressionou. Foi, passados dois ou três meses, ter constatado que não havia fardamento que chegasse para fardar oito homens. Fiquei impressionado! Foi quando veio aqui a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O pároco da altura pediu-me se seria possível fazer uma Guarda de Honra à imagem, eu disse-lhe que sim (...) e andavam todos aflitos (...) porque não tinham fardamento que chegasse para fardar oito pessoas. No dia seguinte já estávamos a encomendar fardamento para todos.-----

----- Por isso eu tenho um certo orgulho em dizer que com a colaboração extraordinária do Comandante Nazário Viana foi possível transformar a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odemira numa das melhores Corporações do distrito de Beja, se não do sul do país. -----

----- Foi com todo o gosto que trabalhei, não me cansei! E, por isso mesmo, eu sobretudo tenho de agradecer ao pessoal que colaborou em tudo isto - sobretudo aos bombeiros. -----

----- Muito obrigado!-----

----- C) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A AUGUSTO INÁCIO MARIA: -----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- Augusto Inácio Maria é Odemirense de gema, um homem simples, de elevados valores humanos, empreendedor, frontal e disponível para todas as lutas pelo desenvolvimento da sua terra. --- -----

----- Desempenhou vários cargos em Instituições locais, das quais se destacam a de Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria no mandato 2002-2005 e membro da Assembleia Municipal de Odemira no mandato de 2005-2009, para além de 3 décadas de participação em todos os órgãos sociais do Sport Clube Odemirense, cargos que exerceu com

dedicação, nobreza e altruísmo, bem como diversas funções ao longo de 3 décadas em todos nos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira à direção da qual, recentemente presidiu. -----

----- Augusto Inácio Maria tem uma longa parte da sua vida ligada à participação cívica em duas das suas grandes paixões, Sport Clube Odemirense e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, a cujos órgãos sociais pertenceu desde muito cedo e de forma ininterrupta, que remontam a anos longínquos, tendo atingido o seu período mais desafiante, entre 2008 e 2016, assumindo a presidência da Direção da AHBVO, num tempo de grande emergência social e humanitária, decorrente da enorme crise económica e social, tendo enfrentado dos momentos de maior crise diretiva e financeira da Associação, sem nunca vacilar, resistindo a carências de várias ordens, reduções de receita e de apoios governamentais, honrando os pressupostos da Associação, preservando os mais elevados valores da condição humana, consubstanciada no altruísmo de todos os elementos do corpo ativo, dirigentes e associados, assegurando o regular funcionamento do GIP – Grupo de Intervenção Permanente, uma intensa atividade de formação e treino operacional de todos os bombeiros do quadro ativo, que continuou a fazer dos nossos homens e mulheres dos melhores bombeiros em Portugal, e a disponibilizar equipamentos de proteção individual, contribuindo para a segurança, proteção e bem-estar dos Bombeiros e das populações.-----

----- Apesar das enormes dificuldades, é na sua direção que, em 2014, se constituiu a 1ª Escola de Infantes e Cadetes dos Bombeiros Voluntários de Odemira. Com um universo de 28 alunos, este foi e é um projeto de grande sucesso que empreendeu, promovendo a educação dos mais pequenos nos valores do altruísmo, responsabilidade e solidariedade, formando os bombeiros do futuro. -----

----- Num período de enorme crise diretiva e de Comando, Augusto Inácio Maria foi nos últimos anos, sem dúvida, o garante do funcionamento da AHBVO, resistindo a todas as

dificuldades, assegurando em missão de sacrifício pessoal a Gestão da Instituição até 26 Novembro de 2016. -----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que a Augusto Inácio Maria tem demonstrado ao longo da sua vida e que prossegue, ao serviço das instituições locais, de forma desprendida, abnegada e pelo bem comum.-----

----- Augusto Inácio Maria é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excepcional relevância da sua dedicação a causas sociais e humanitárias, exemplo de dedicação aos outros. -

----- Pelo reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Augusto Inácio Maria.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “As minhas saudações à Assembleia Municipal, à Câmara Municipal, às entidades aqui presentes e a todos os presentes. -----

----- Não contava estar aqui ligado a esta homenagem, por ter contribuído gratuitamente e de livre vontade para uma causa pública. -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, muito obrigado pela análise aprofundada no reconhecimento da atribuição da medalha de mérito, pelo trabalho ao serviço humanitário que acredita estar correto no cumprimento da missão, em prol do funcionamento dos Bombeiros Voluntários de Odemira. -----

----- Recordo o caminho percorrido à frente dos destinos da nobre instituição - Bombeiros Voluntários de Odemira. Recordo os bons e os maus momentos. Pensando nuns e noutros sinto que tudo fiz, na companhia de todos os elementos diretivos e operacionais, por uma grande instituição que não é de ninguém e é de todos nós.-----

----- Recordo os trinta anos passados. Foram muitas dificuldades a vencer. Olho para trás e não me arrependo por me ter colocado, nos atos humanitários, sempre no lugar do outro. Um ato humanitário é estar no lugar do outro e foi isso que eu tentei fazer.-----

----- Também recordo que durante muitos anos os bombeiros não tinham dinheiro para comprar ambulâncias, sendo opção ambulâncias em segunda mão, importadas da Alemanha, pagas com liquidez imediata. Para esse efeito, recordo um sócio, Américo José Crispim, que já não está entre nós por falecimento, por ter sido avalista do empréstimo bancário para aquisição de uma ambulância. Foi mais ou menos assim que vivemos, porque os bombeiros no fundo, por falência, nunca lá batemos e tudo se equilibrou.-----

----- Um agradecimento aos fornecedores e entidades que no decurso destes anos estiveram ao lado desta instituição. Fica na minha memória o trabalho realizado por mim, pelo ex-Comandante Nazário Viana e pelo Corpo Ativo na missão de socorro a pessoas e bens.-----

----- Um bem-haja a todos que contribuíram e contribuem para que os Bombeiros, em cada dia, cumpram a sua missão e objetivos no âmbito humanitário.-----

----- Obrigado à Assembleia Municipal.-----

----- Obrigado à Câmara Municipal.-----

----- Obrigado às Juntas de Freguesia.-----

----- Obrigado a todos.-----

----- Obrigado Odemira”.-----

----- D) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A ANTÓNIO MANUEL LEDO:-----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha.-----

----- **“DIPLOMA**-----

----- António Manuel Ledo é natural de S. Martinho das Amoreiras, mas fixou-se em S.

Luís por razões profissionais, tendo desempenhado funções de técnico de Segurança Social nos serviços públicos da Segurança Social em Odemira, serviço que desempenhou ao longo de muitos anos com zelo, dedicação e profissionalismo.-----

----- É ainda durante este período de funcionário público que cresce o gosto pelas causas públicas chegando à Presidência da Direção da Casa do Povo há mais de 20 anos, cargo que vem desempenhando desde então, e no qual desenvolveu um trabalho fundamental na dinamização de atividades culturais, recreativas e desportivas, especialmente direcionado para as atividades coletivas e para a solidariedade social, na promoção da saúde, do bem-estar, da solidariedade, dignidade e qualidade de vida.-----

----- António Manuel Ledo preside desde então à Direção da Casa do Povo de S. Luís, Instituição de utilidade Pública sem fins lucrativo, fundada em 1938, cuja dinâmica se desenvolve em torno de uma atividade principal na prestação de apoio à população mais envelhecida e atividades recreativas, desportivas e culturais.-----

----- Para além de um vasto conjunto de atividades de recreio, desporto e cultura, com destaque para a dinâmica que imprimiu ao programa de marchas populares iniciadas há 22 anos, António Manuel Ledo, foi sem dúvida o maior sonhador e dinamizador de um ambicioso projeto social de apoio às populações locais para a prestação dos serviços à terceira idade, com o objetivo central de criar um serviço de apoio domiciliário e um lar residencial. -----

----- Foi ainda na década de 90 que, sob a batuta de António Manuel Ledo, e apesar das dificuldades, a instituição viu o projeto nascer e crescer, sendo com imenso orgulho que viu em 2001, ser inaugurado o novo Centro de Dia local, passando os idosos da freguesia a ter o apoio necessário, com assistência de pessoal qualificado e passando assim, essa fase adiantada da vida, com mais carinho e conforto. -----

----- Mas como o objetivo da Instituição sempre foi a construção de um Lar, a ideia avançou para o projeto e este viria a ser aprovado em candidatura para a sua construção pelo

programa POPH em 2010, construído desde 2012 e inaugurado em 18 de Maio de 2016, tendo contado para esta grande obra, com o apoio e participação do Estado, do Município e colaboração de todos os S. Luizenses, em iniciativas diversas, como afirma com orgulho.-----

----- Homem simples, afável, de elevados valores humanos, determinado, empreendedor e de persistência sem limites, António Manuel Ledo não fez nada sozinho, mas a sua energia e crer foi determinante na conquista por aquilo em que acredita e quer, sem nunca esmorecer!

É inegável a valia do projeto social da Casa do Povo de São Luís, que tem mantido ao longo dos anos um trabalho de grande relevância nas respostas sociais na freguesia de S. Luís do concelho de Odemira, prestando auxílio a cerca de 140 utentes, em três valências: 35 em Centro de Dia, 68 em Apoio Domiciliário e 29 em Lar Residencial. -----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que António Manuel Ledo tem demonstrado ao longo da sua vida e que prossegue. -----

----- António Manuel Ledo é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excepcional relevância da sua dedicação a causas sociais e humanitárias, exemplo de dedicação aos outros. -

----- Em reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, nomeadamente, em termos Culturais, Sociais e Recreativos, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a António Manuel Ledo.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Público em geral.-----

----- É com bastante admiração que me encontro aqui nesta sala para receber uma medalha de mérito. Para mim é de admiração, mas com grande valor.-----

----- Em segundo lugar quero agradecer à Presidente da Assembleia Municipal e à Câmara Municipal pelo voto de confiança, pelo valor que deu ao meu trabalho, desenvolvido ao longo destes anos todos e obrigada por tanto reconhecimento. Trabalho este que foi desenvolvido há vários anos, não só por mim, mas na companhia de todos aqueles que colaboram comigo, porque as nossas atividades só um não podia ser. Tenho orgulho em todos os companheiros que ao longo destes anos, desde que vim para São Luís me têm acompanhado. Portanto, agradeço a todo esse pessoal que me acompanhou e que me faz estar aqui presente para receber uma medalha de mérito, com bastante orgulho.-----

----- Quero agradecer também à minha família que se viu privada muitas vezes da minha companhia, e com orgulho e com opinião e com força de vontade fizeram com que eu não desistisse em várias atividades, porque dão bastante trabalho, bastantes dificuldades financeiras, mas tudo se foi concluindo, com o apoio de todos tudo se fez.-----

----- É com satisfação que vim parar a São Luís devido à minha vida profissional. Sempre me dediquei ao meu trabalho com carinho, com dedicação, porque gostava dele. Dediquei-me à cultura, à animação da população de São Luís. Quando fui para São Luís comecei na Sociedade Recreativa que se encontrava fechada e nós com um grupo de amigos conseguimos desenvolver e abrir a Sociedade que está desenvolvida e desenvolveu bastante, porque antigamente era um edifício pequeno e presentemente é uma Sociedade em que nós podemos ter orgulho.-----

----- Dediquei-me também à parte religiosa. Foi com a Comissão Fabriqueira que nós iniciámos as obras da igreja, criámos a festa de São Luís da Padroeira, que há vinte e tal anos também estava parada. Demos início a todas essas atividades.-----

----- Seguidamente voltei-me para a instituição Casa do Povo de São Luís e com o apoio de todos, com o apoio da autarquia e da freguesia, desenvolveu-se um trabalho que está à vista de toda a gente. Com orgulho me sinto de ter desenvolvido esta ação.-----

----- Obrigado a todos e, mais uma vez, obrigado à Câmara Municipal por ter reconhecido o

trabalho que desenvolvi”.-----

----- E) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO A HUMBERTO INÁCIO ENCARNAÇÃO:-----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- Humberto Inácio Encarnação, natural de Odemira, foi um dos eleitos nas primeiras eleições autárquicas após o 25 de Abril, realizadas em 12 de Dezembro de 1976. -----

----- Ao longo de mais de 30 anos desempenhou vários cargos de grande relevância política em Odemira, sempre com grande sentido de missão e na defesa dos interesses dos Odemirenses. -----

----- Militante do Partido Socialista desde a primeira hora, foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador entre 1976 e 1981, Vereador da Câmara Municipal de Odemira entre 1982 e 1987, membro da Assembleia Municipal entre 1994 e 1997, e voltou a ser eleito Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador, entre 1997 e 2013, por quatro mandatos consecutivos, tendo enquanto autarca desenvolvido um trabalho de proximidade, no apoio e solidariedade, na promoção da Cultura, Desporto e Recreio, e de valores humanitários, dignidade e qualidade de vida. -----

----- Humberto Inácio Encarnação, ou, como carinhosamente é conhecido, o Humberto, pertenceu aos corpos diretivos do Sport Clube Odemirense e participou em diversas direções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira. -----

----- Homem simples, de elevados valores humanos, determinado, frontal e de persistência sem limites. Um lutador por aquilo em que acredita e pelos interesses da sua terra. -----

----- Constitui, assim, um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize,

publicamente, o papel e a ação que Humberto Inácio Encarnação desenvolveu na elevação da qualidade de vida da sua terra, com elevados valores democráticos. -----

----- Humberto Inácio Encarnação é exemplo para todos de Mérito e Altruísmo, pela excecional relevância da sua dedicação a causas políticas, culturais, sociais e humanitárias, exemplo de dedicação aos outros.-----

----- Em reconhecimento da excecional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade local, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Humberto Inácio Encarnação.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores,-----

----- Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

----- Senhor Comendador Dr. Justino Santos,-----

----- Entidades eclesiásticas,-----

----- Senhor Comandante do Destacamento da Guarda Nacional Republicana,-----

----- Senhores Presidentes das Direções dos Bombeiros Voluntários de Odemira e de Vila Nova de Milfontes,-----

----- Senhores Comandantes das Corporações dos Bombeiros Voluntários de Odemira e de Vila Nova de Milfontes,-----

----- Senhor ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira,-----

----- Senhores representantes dos partidos políticos,-----

----- Restantes entidades civis,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Faz hoje quarenta e três anos que os gloriosos militares levaram a cabo a revolução que ficou conhecida como “Revolução dos Cravos”, permitindo que posteriormente em mil novecentos e setenta e seis se realizassem as primeiras eleições autárquicas.-----

----- É com orgulho que me encontro entre aqueles que tiveram o privilégio de terem sido candidatos nessas primeiras eleições livres, realizadas no dia doze de dezembro de mil novecentos e setenta e seis. Foi igualmente com muita satisfação que fui escolhido, através do voto, pela população da freguesia de São Salvador e eleito Presidente desta Freguesia. -----

----- Nessa altura as condições eram mínimas e as primeiras medidas foram no sentido de tentar melhorar essas condições, para que a freguesia funcionasse normalmente. Foi isso que aconteceu e conseguimos ver coroado o nosso esforço com a aquisição de equipamento de escritório para a Freguesia.-----

----- Neste primeiro mandato para além de ter sido possível a reparação de caminhos, colocação de manilhas e, apesar do escasso orçamento, apoiamos ainda escolas, coletividades e associações de moradores.-----

----- Seguiram-se passagens como Vereador pela Câmara Municipal e Membro da Assembleia Municipal. -----

----- Em mil novecentos e noventa e sete voltei a ser candidato à Assembleia de Freguesia de São Salvador, tendo sido eleito, cumprindo mais quatro mandatos consecutivos, cinco no total. --- -----

----- Nestes cinco mandatos como Presidente de Junta todos me marcaram de uma forma ou de outra, mas recordo o segundo mandato, dado o concelho ter sido assolado por uma tempestade que praticamente o destruiu. Nem tudo foram rosas! -----

----- Encontrámos muitas dificuldades, nomeadamente a seguir ao ato eleitoral em mil novecentos e noventa e sete, quando quase chegámos a desanimar, tal era a destruição causada

pelo temporal que assolou a nossa freguesia. Praticamente quase toda a rede viária ficou destruída ou em más condições e foi necessário, apesar das dificuldades, arregaçar as mangas e partir para a recuperação do que tinha sido destruído. É claro que isto só foi possível com o apoio da Câmara Municipal, na pessoa do Presidente António Camilo. Mas, as Juntas de Freguesia lançaram mãos e concluíram com sucesso a recuperação do que tinha sido destruído.

----- No entanto e apesar das dificuldades, estivemos no prolongamento do horário escolar permitindo que os pais fossem buscar os filhos à escola mais tarde. Para isso contámos com o pessoal do POC cedido pelo Centro de Emprego de Sines, quando o Dr. Salustiano foi seu Diretor. Estivemos ainda na origem de um curso de doçaria efetuado no Almogrove envolvendo vinte formandos. -----

----- Nas sucessivas eleições autárquicas os eleitores da freguesia depositaram total confiança nos candidatos apresentados, contribuindo assim para os bons resultados verificados. Trabalhámos imenso para que isso fosse possível, muitas vezes abdicando de sábados e domingo ou feriados, para realizar ações que lhes diziam diretamente respeito e serviam para melhorar as suas condições de vida, quer no aspeto de mobilidade, lazer ou culturais. Mas não foi só a recuperação de caminhos que moveu o nosso trabalho, foi também o Almoço de Natal para reformados e idosos, o Magusto aberto à população, o Magusto das escolas e jardins-de-infância. Participámos em eventos culturais das freguesias de Salvador e de São Salvador de Portugal. Organizámos passeios de lazer para reformado e idosos. Apoiámos também as associações de estudantes, apoiámos escolas e jardins-de-infância nas suas viagens de estudo. Apoiámos o Grupo Coral de Odemira nas suas deslocações, com a cedência de transporte e na organização do Encontro de Grupos Corais. Apoiámos a Banda Filarmónica de Odemira. -----

----- Estivemos desde a primeira hora a apoiar as Marchas Populares do concelho de Odemira. Organizámos e apoiámos seis cursos (dois de tecelagem e tapetes de arraiolos e quatro de rendas e bordados). Apresentámos propostas para a colocação de luz em diversos

locais da freguesia e apresentamos propostas para pavimentação de diversos locais da freguesia. Apoiámos pessoas passando por dificuldades e apoiámos com bens alimentícios a Comissão Fabriqueira da Igreja de São Salvador, com a distribuição de cabazes de Natal a pessoas carenciadas. Apoiámos coletividades e instituições. Apoiámos as festas de Nossa Senhora da Piedade. Não vou descrever nem instituições nem coletividades, porque isso seria moroso e já me vou tronando maçador. -----

----- Estivemos desde o primeiro momento contra a extinção das freguesias. Apoiámos igualmente as obras levadas a efeito pela Câmara Municipal de Odemira na requalificação da vila de Odemira e a construção da ponte pedonal sobre o Rio Mira. -----

----- Existem coisas que nunca vou esquecer. Não esqueço os Presidentes das Assembleias de Freguesia e restantes membros que ao longo de cinco mandatos me acompanharam. Não esqueço os outros elementos que me acompanharam no Executivo da Junta ao longo de cinco mandatos, porque só com o trabalho de equipa foi possível obter bons resultados e satisfação de quem em nós depositou confiança.-----

----- Deixo aqui uma palavra de apreço aos membros do Executivo da Freguesia que me acompanharam no primeiro mandato, José Joaquim Maria da Silva e António das Neves Rio (infelizmente falecido), e para os que me acompanharam nestes últimos quatro mandatos, Joaquim Borges Rogado e Joaquim Pedro da Silva Neves, pelo empenhamento e bom trabalho demonstrado. Não me esqueço igualmente de todos os trabalhadores desde administrativos, motoristas e pessoal do exterior. Excelentes! Todos guardo no meu coração! -----

----- Tudo isto foi possível graças ao “Vinte e Cinco de Abril” que abriu o caminho livre para eleições em Portugal.-----

----- Entrei na política de cabeça erguida e saí da política de cabeça erguida! -----

----- Viva o “Vinte e Cinco de Abril”!-----

----- Viva Odemira!” -----

----- F) MEDALHA DE HONRA MUNICIPAL A CLÁUDIO JOSÉ DOS SANTOS PERCHEIRO: -----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- Cláudio Percheiro nasceu em Évora, mas fixou-se e cresceu em Odemira, onde estudou e trabalhou como técnico de finanças, se interessou pelo associativismo e pela política, na luta contra o fascismo que se vivia então. Com o 25 de Abril de 1974 veio a militância no PCP e o crescente entusiasmo pela política ativa, tendo integrado a lista vencedora à Câmara Municipal de Odemira nas primeiras eleições Autárquicas realizadas em 12 de Dezembro de 1976, nas quais foi eleito Vereador. -----

----- Entre 1976 e 1993, foi consecutivamente eleito Vereador da Câmara Municipal de Odemira pelas listas da FEPU, APU e PCP/PEV, cargo que exerceu a tempo inteiro, exceção aos anos de 1985 a 1989, período em que exerceu o cargo de Deputado à Assembleia da República, eleito nas IV e V Legislaturas pelo Grupo Parlamentar do PCP, no Circulo/ Distrito de Beja. -----

----- Em 1993 foi eleito e assumiu a Presidência da Câmara Municipal de Odemira, em resultado da eleição de 12 de Dezembro de 1993, cargo que exerceu até Janeiro de 1998, tendo entre 1998 e 2001 e mais tarde entre 2005 e 2013, exercido o cargo de Vereador.-----

----- Para além de toda a ação política que desenvolveu desde muito jovem, participou ativamente na Direção do Sport Clube Odemirense, na gestão da Cooperativa de Habitação - CHE 11 de Março, na Assembleia Geral da Associação de Reformados e Pensionistas de S. Teotónio e no Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Odemira. -----

----- Reconhecidamente, Cláudio Percheiro, foi e é um homem de causas públicas,

ideologia vincada e humanista, tendo demonstrado ser determinado, empenhado e rigoroso no exercício de todos os cargos e funções que desempenhou que lhe valem o reconhecimento com distinção e honra, ao serviço do Baixo Alentejo, do Alentejo Litoral e claro, dos Odemirenses. -

----- Ao longo de 32 anos em que exerceu cargos de eleito na Câmara Municipal e na Assembleia da República, Cláudio Percheiro contribuiu ativamente para o crescimento da qualidade de vida, projeção e afirmação do concelho de Odemira, demonstrando de forma inequívoca a sua entrega às causas públicas, a sua consciência cívica, e o seu sentido crítico e altruísta. -----

----- Pelo exposto, constitui um imperativo de Justiça que a Comunidade reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que Cláudio Percheiro demonstrou enquanto Deputado à Assembleia da República, Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Odemira, na construção de um novo Desenvolvimento para o Alentejo e para o concelho de Odemira. -----

----- Cláudio Percheiro é exemplo para todos de Dedicção, Rigor e Mérito, sendo merecedor do mais alto galardão do Município de Odemira. -----

----- Em reconhecimento da excecional relevância do seu trabalho, ao serviço do Alentejo e da comunidade Odemirense, o Município de Odemira atribui a Medalha de Honra do Município a Cláudio José dos Santos Percheiro.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao homenageado, que fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores,-----

----- Senhoras e Senhores Convidados,-----

----- Amigas e Amigos.-----

----- É com muita honra que desejo exprimir os meus agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para esta homenagem.-----

----- Aceitei a atribuição da Medalha de Honra do Município por considerar que ao ser-me atribuída é o reconhecimento de todos aqueles que lutaram contra o Fascismo, pela Liberdade, pela Democracia, por um Portugal melhor, para que aquela madrugada de “Vinte e Cinco de Abril” de mil novecentos e setenta e quatro, que hoje comemoramos, acontecesse.-----

----- Aos meus pais que tanto sofreram e lutaram, com imensas dificuldades, mas souberam transmitir uma educação exemplar, muito amor e respeito pelos valores humanos.-----

----- À minha mulher que esteve sempre presente nas horas boas e nas horas más, com uma palavra de carinho e de compreensão, e transmitiu sempre a energia necessária para ultrapassar as dificuldades que enfrentámos em certos momentos.-----

----- Aos meus filhos que não tiveram o pai presente, tanto quanto o desejariam.-----

----- À minha família que em geral sempre me apoiou nos momentos críticos.-----

----- Mas, não posso esquecer daquelas amigas e amigos que naquele início de mil novecentos e setenta e sete fizeram parte de uma equipa sem experiência, mas muito determinada.-----

----- Ao camarada Dr. Justino que, na Presidência, deu início a um projeto percorrendo todos os lugares do concelho a pé, de carro, e até de trator, sempre com muita esperança de contribuir para alcançar uma vida melhor para todos.-----

----- Aceitei a atribuição desta medalha por considerar que este momento permite-me exaltar os valores da Democracia e da Liberdade, bem como enaltecer a dedicação e empenho de muitos amigos e camaradas que se entregaram à causa pública, uns já homenageados, outros não. Lembrá-los hoje é um dever, pela forma altruísta com que exerceram os seus cargos. Falovos de:-----

----- - Fernando Barradas,-----

- - António Silvestre,-----
- - António Camacho,-----
- - José da Silva,-----
- - Valentim Jacob,-----
- - Manuel Cruz,-----
- - Armando Matos,-----
- - António Quaresma.-----

----- Fizeram parte dos vários Executivos Municipais contribuindo de forma sincera e ativa com o seu trabalho, com o seu afinco, desbravando, executando, dialogando, procurando como melhor servir as pessoas. Uns estiveram no seu exercício a tempo inteiro e outros que apenas faziam parte dos Executivos Municipais, bem como de todos os eleitos dos outros partidos que também colaboraram em prol do nosso concelho.-----

----- Aceitei a atribuição desta medalha, porque assim também me é possível recordar a grandiosa colaboração de muitas centenas de trabalhadores da nossa autarquia e prestar-lhes publicamente o meu reconhecimento, pela sua entrega e dedicação, assim como, de muitas e muitos amigos e camaradas que de alma e coração se dedicaram e contribuíram para dar os primeiros passos na transformação deste nosso concelho e continuam a fazê-lo, com o único objetivo de proporcionar às pessoas o seu bem-estar e melhor qualidade de vida muito significativa, na área da saúde, na habitação, nas acessibilidades, na educação, no desporto, na cultura, etc, etc...-----

----- Gostaria de referir o nome de todos e lembrá-los, mas é-me impossível! Vou referir apenas aqueles que já partiram e que pelo seu amor à causa pública e sem terem esperado por qualquer gratidão ou reconhecimento que a meu ver mereciam. São eles:-----

- - José Luís Miquelino,-----
- - António Matos,-----

----- - José Silvestre,-----
----- - António Cansado,-----
----- - Arquiteto José Carlos,-----
----- - Arquiteto Paulo Correia,-----
----- - João Belanche,-----
----- - Joaquim Sofio,-----
----- - João Sabino,-----
----- - Guilherme Guerreiro,-----
----- - Joaquim Oliveira,-----
----- - António Silva,-----
----- - Adelino Moreira,-----
----- - António Hora,-----
----- - António Dias,-----
----- - Rogélia Dâmaso,-----
----- - Alice Dâmaso,-----
----- - Mário Santa Bárbara,-----
----- - António Damião,-----
----- - Gilberto Correia,-----
----- - Isabel Rocha,-----
----- Entre muitos outros.-----

----- Recordar o que era este nosso concelho antes do “Vinte e Cinco de Abril”, podem alguns considerar já não ser uma necessidade, mas o que é facto é que a história constrói-se divulgando o que foram esses tempos negros que muitos conhecemos e vivemos. Considero que tenho essa obrigação neste dia de comemoração de mais um aniversário do “Vinte e Cinco de Abril” de setenta e quatro. Recordar o que um punhado de homens, mulheres e jovens

naqueles anos cruciais fizeram. Era um concelho abandonado e esquecido. A taxa de analfabetismo era enorme, havia falta de estradas e caminhos, saneamento básico, eletricidade, telefones. Havia necessidade de contrariar o número elevado da mortalidade infantil, a esperança de uma vida digna, de trabalho com direitos a que só alguns praticamente tinham acesso. - -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Porque comemorar a Revolução de Abril, além do momento de festa que sempre deverá existir, considero que é preciso e necessário avivar certas memórias, do que era este nosso concelho e o que a Revolução trouxe a todos, para que a memória futura não apague o que custou a Liberdade.-----

----- Quem se lembrará que as senhoras e senhores professores recém-formados eram transportados na caixa ou reboque de um trator ou de jipe, para dar aulas nas Moitinhas, João de Ribeiros, Ameixiais, Boeira, Corte Brique, Cortes Pereiras, Camachos, entre muitas outras escolas primárias completamente isoladas, sem eletricidade, sem água, sem estradas de acesso. -

----- Quem se lembra que muitos desses professores terem de dividir a sala de aula ao meio, sendo metade para funcionar as aulas e a outra metade utilizada como cozinha e quarto de dormir. E tinham de ir prevenidos com produtos alimentares para lá viverem por dez, quinze ou trinta dias, até terem novamente transporte ou até quando as ribeiras permitissem passagem. ----

----- Quem se lembra que no inverno imensas povoações e lugares ficavam isolados, dias e dias, por falta de estradas, de pontões, de pontes, havendo corpos que chegavam a estar dias em casa da família aguardando a realização do seu funeral, à espera que a água da ribeira baixasse, para dar passagem pela pinguela que ligava as margens.-----

----- Poucas povoações eram providas de eletricidade, de abastecimento de água, de saneamento, de recolha de lixo. -----

----- Quem se lembra que o Município de Odemira tinha no total quatro dezenas de

trabalhadores, uma camioneta velhinha e o nosso amigo Badinha que, na vila de Odemira, recolhia o lixo com uma carroça e um macho. -----

----- Foi com a Revolução de Abril que se instalou o Poder Local Democrático, primeiro através das Comissões Administrativas, depois com a realização das primeiras eleições autárquicas em mil novecentos e setenta e seis. Todos esses homens, mulheres e jovens lutaram e muito se dedicaram para tentar dar resposta àquilo que era prioritário e necessário. -----

----- Lembrar-vos que naquela altura não era possível ir à Azenha do Mar sem ter de percorrer a pé as areias por mais de uma hora, onde as casas eram de colmo, de madeira e chapas de zinco; nem ir de São Teotónio à Relva Grande ou até Monchique; nem ir de São Teotónio pela Casa Nova da Cruz, João de Ribeiras, Várzea do Carvalho, Carapetos até às Moitinhas ou Corte Sevilha, passando pela Ponte das Mentiras, aquela que constava como tendo sido feita antes do “Vinte e Cinco de Abril” pela Direção Geral de Obras Públicas; nem ir de Brunheiras pelas Malhadinhas, Ribeira da Azenha, a Relíquias; nem ir do Monte dos Carrascos, Pereiro Grande, Voltinhas até Luzianes-Gare; nem ir da Aldeia das Amoreiras a Ourique; nem ir de Nave Redonda até ao limite do concelho de Silves, etc, etc... -----

----- Enaltecer hoje todo esse trabalho, a resolução de muitos problemas que afetavam as populações é recordar e enaltecer também o trabalho das cinquenta e sete Comissões de Moradores que existiram no nosso concelho, cujos contributos nos primeiros anos foram valores muitíssimo superiores às verbas recebidas pelo nosso Município. Foram essas Comissões de Moradores, com o apoio dos moradores, dos agricultores, comerciantes, trabalhadores das autarquias e muitos outros, que se deram os primeiros passos para que fossem feitos estradões, pontões, centros culturais, campos de jogos e até saneamento básico, como foi o caso da Comissão de Moradores da Bemposta, cujo grande impulsionador foi o Senhor Francisco Nunes, entre muitas e muitas outras realizações. -----

----- Foi uma grande euforia, com um grande desejo de lutar pelo desenvolvimento da

nossa terra, em que se envolveram centenas de pessoas que resistiram aos tenebrosos quarenta e oito anos de Fascismo e queriam ter uma vida melhor. -----

----- A amizade, o convívio, o debate de ideias, a análise e a procura de soluções fizeram sempre parte do diálogo sem rodeios, com respeito e sem receio dos eleitos que comigo fizeram parte dos Executivos Municipais. -----

----- Relembro que apenas alguns dos nossos jovens podiam frequentar até ao sexto ano de escolaridade na telescola, onde existia, e até ao nono ano só alguns tinham acesso. Os meios de transporte eram escassos devido à falta de estradas e caminhos e mesmo assim haviam jovens que saíam de casa às seis e trinta da manhã e regressaram a casa por volta das vinte horas. Muitos deles estudavam à luz do candeeiro a petróleo. Esta situação tinha de ser invertida. Foi com muita luta, muita reivindicação. -----

----- Conseguimos a construção do Lar para os estudantes a que alguns chamaram de “hotel cinco estrelas”, nome atribuído pela oposição da altura que muito nos honrou, mas foi assim que passou a ser possível que muitos jovens pudessem prosseguir os seus estudos, pois nesse “hotel” tinham um quarto para dormir, uma alimentação condigna, salas de convívio e de estudo, onde excelentes funcionárias tratavam os nossos jovens com muito amor e carinho. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Sempre acreditei ser possível virar a página negra em que vivíamos. Eramos jovens, por isso tínhamos de avançar e dar a conhecer este nosso concelho ao mundo. A esperança que as portas que Abril abriu também aqui podia e deviam ter essa repercussão. Era necessário cumprir e por em prática os objetivos da Revolução. Foi com esse espírito jovem, revolucionário, de amantes da Liberdade, ansiosos da Democracia e a urgência de virar essa página que metemos mãos à obra. Já nos bastavam quarenta e oito anos de Fascismo que levou este concelho ao sofrimento e abandono. -----

----- E para que a memória não se apague afirmarei ainda que o lema que nos norteou ao

assumirmos a gestão municipal foi primeiro ouvir e conhecer as pessoas, para saber quais eram os seus maiores anseios e desejos. Conhecidas estas necessidades e anseios exigiu que nós teríamos de desempenhar os nossos cargos políticos gerindo a autarquia como se estivéssemos a tratar da nossa casa. Os meios financeiros disponíveis eram muito escassos, teriam de ser muito bem aplicados e exigidas responsabilidades a quem os utilizava. -----

----- Ao assumirmos o compromisso perante os nossos cidadãos tínhamos de o cumprir e de fazer cumprir esta nossa missão. Os eleitos desempenhavam funções a tempo inteiro, nomeadamente o camarada Justino, cujas deslocações inicialmente eram efetuadas no “latinhas” da amiga Dr.^a Judite, auferindo uma compensação quatro vezes mais baixa do que o salário na sua vida profissional. Eu próprio auferindo metade do salário da minha vida profissional, o camarada Barradas sem receber qualquer contrapartida financeira durante muitos meses, pois não havia legislação adequada, e os restantes Vereadores que apenas recebiam senhas de presença simbólicas, mas dedicavam-se quase a tempo inteiro, para ajudar e resolver o que era necessário, prejudicando fortemente a família. -----

----- Mas, para responder aos desejos e anseios das populações era necessário envolver as populações, levá-las a participar ativamente. Foi assim que iniciámos e foi através de plenários nas escolas primárias, na taberna ou no casão de algum amigo que se procedeu à eleição das Comissões de Moradores. Foi com a participação ativa dos eleitos das Juntas de Freguesia e das Assembleias de Freguesia com quem reuníamos regularmente, foi com os representantes das coletividades, com os representantes do Conselho Municipal que ficamos a conhecer muito bem a realidade do nosso concelho. -----

----- Por outro lado, para dar resposta a essas necessidades demos início à criação da estrutura de uma grande empresa, cujo objetivo era criar emprego, não esquecendo as camadas jovens do nosso concelho e dar-lhes formação profissional. Nas nossas oficinas com maquinaria e equipamentos adquiridos, bem como as brigadas existentes, com os técnicos e

funcionários, houve uma verdadeira revolução, trabalhando com amor e grande responsabilidade. Para a aquisição dos materiais para as obras e artigos de consumo corrente ou ainda para adjudicação de obras que a Câmara não tivesse capacidade para realizar, demos sempre prioridade aos fornecedores e empreiteiros deste concelho. Apesar das dificuldades devagar, devagarinho e passo certo, chegámos a ter o maior parque de máquinas do sul do Tejo e um dos maiores do país, com oficinas de apoio na área de eletricidade, carpintaria, serralharia, pintura, mecânica. Tivemos brigadas de pavimentação, de construção civil, de limpeza, de jardinagem, etc, etc... Fazíamos quase tudo! A nossa Câmara passou a ser conhecida no Alentejo e no País e até como um exemplo a seguir. Podia-se contrair empréstimos em todo o lado, quer fosse na aquisição de máquinas ou equipamentos, aquisições de toda a ordem. Nunca ninguém nos fechou qualquer porta. Podemos dizer que a confiança era alcançada perante empreiteiros e fornecedores. E era no tempo “das vacas magras”. Mas mesmo com pouco dinheiro muito se realizou. -----

----- Senhoras e Senhores. -----

----- O mundo está em mudança. Talvez, e é a minha opinião, em muitas situações para pior, onde infelizmente a legislação que está em preparação pretende transformar o Poder Local quase em Poder Absoluto para alguns eleitos, passando os restantes a serem meros espetadores. Se já hoje considero que existe falta de transparência, então com a resposta que já anunciam e prometem, passará tudo a ser menos claro, pouco ou nada dignificante, onde as oposições não terão direito de participação direta ou de exercer uma oposição interventiva nas decisões. Se assim vier a acontecer creiam que caminharemos a passos largos para uma coisa que já nos cheirou a muito bolor e que muitos sofremos e combatemos e que pensávamos que no nosso país esses pensadores já não existiriam. Se assim for, julgo que estaremos a voltar aos tempos do vinte e quatro de abril o que é lamentável e terá de ser combatido com todas as nossas forças e convicções. -----

----- O povo no nosso concelho pode contar sempre comigo para defender a Liberdade e a Democracia. Sou e serei sempre um combatente contra a corrupção, as injustiças e os compadrios.-----

----- O País, o Alentejo e o nosso Concelho precisam de gente que ame e que pugne pelo seu desenvolvimento sem ser só em véspera de eleições. -----

----- O País, o Alentejo e o nosso Concelho vencerão! -----

----- Viva o “Vinte e Cinco de Abril”! -----

----- Viva o concelho de Odemira!”-----

----- Intiveio a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que felicitou novamente os homenageados e enalteceu a riqueza daquela cerimónia onde, durante a manhã, se evocou os valores de Abril, pelas diferentes forças políticas com assento na Assembleia Municipal que testemunharam através dos seus discursos a sua forma de pensar o mundo, pensar o país e pensar Odemira. -----

----- Seguidamente a Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou os presentes a assistir à tradicional “Parada” na Praça da República, com as duas Corporações de Bombeiros do concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes, bem como de elementos do Núcleo de São Teotónio da Liga dos Antigos Combatentes, seguida do “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

----- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO** -----

----- Não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas e cinquenta minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

----- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- A SEGUNDA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----